

DEZ ANOS:

CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMARAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Silmo Schüler

Nilmar Azevedo de Melo

Eduardo Alcayaga Lobo

Prefácio: Maria Filomena de Fátima Lobão Telo Delgado

Posfácio: Anot Maria Carlos dos Santos

Silmo Schüler
Nilmar Azevedo de Melo
Eduardo Alcayaga Lobo

DEZ ANOS

CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

1ª edição

Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2025

©2025 por Silmo Schüler, Nilmar Azevedo de Melo e Eduardo Alcayaga Lobo
Todos os direitos reservados.

1ª edição

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil
José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil
Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique
Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal
Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil
Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil
Editor e diagramador: Deivid Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica/ diagramação: Walter Rodrigues

Foto de capa: dos autores

Revisão: dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

SCH386	Schüler, Silmo Dez anos: crônicas de projectos sócio-económicos que transformam vidas em Angola, África [recurso eletrônico] / Silmo Schüler, Nilmar Azevedo de Melo e Eduardo Alcayaga Lobo. – 1ª. ed. – Ananindeua : Itacaiúnas, 2025. 96 p.: PDF ; 10 MB. ISBN: 978-85-9535-339-8 (e-book/PDF) DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-339-8 1. Angola. 2. Projetos socioeconômicos. 3. Desenvolvimento. 4. Transformação social. I. Título. CDD 338 CDU 338
--------	---

Índice para catálogo sistemático:

1. Produção e desenvolvimento econômico: 338
2. Economia e desenvolvimento: 338

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em setembro de 2025.



PREFÁCIO

Ao ser convidada a prefaciá-lo este livro com o título “Dez Anos: crônicas de projectos sócio-económicos que transformaram vidas em Angola, África”, confesso que foi muito difícil arrumar as ideias, pois a informação nela contida tem muito a ver com a minha envolvimento nestes projectos.

O Posfácio da Dra. Anot Santos testemunha o período áureo de uma trajetória de luta, sacrifício e se quisermos, teimosia em não desistir. Pelo contrário, romper as barreiras para que fosse possível corresponder ao que nos fora solicitado por ocasião da nossa nomeação para promover o desenvolvimento das comunidades rurais.

Não quiz colidir com o seu pensamento que também é o meu, pois partilhamos juntas momentos difíceis de cumplicidade na partilha de ideias, informação, visão, coragem, lágrimas e sofrimento ao vermos os nossos semelhantes em situações de penúria.

Lembro-me de palavras de encorajamento de um Soba no Município do Mussende ao assistirmos uma mãe a esvaír-se em sangue após um parto. Todos nós mulheres e homens do grupo começamos a chorar por impotência em socorrê-la. “transformem essas lágrimas em força e coragem, senão não fazem nada”.

Por esta razão faço este prefácio baseando-me num *flashback*, recordando os momentos que vivemos na interacção com as comunidades rurais, o que aprendemos com elas e, principalmente, acreditar que era possível mudarmos a realidade de muitas famílias.

Desde os anos 2000 em diante a questão da agricultura familiar tem merecido a atenção do governo e seus parceiros sociais, uma vez que ela representa o meio sustentável para o combate à fome e à pobreza, evitando desta forma o êxodo rural e promove a economia local de forma endógena.

Em 2006 o governo angolano deu um novo impulso às atribuições do Ministério da Agricultura com a reintrodução da componente do Desenvolvimento Rural e nomeação de uma Vice-Ministra/Secretária de Estado com a responsabilidade específica de dinamizar o Desenvolvimento Rural e o Combate à Pobreza, num contexto difícil em que o país ainda enfrentava as consequências de um passado caracterizado por insustentabilidade ambiental, económica, social, humanitária e infraestrutural.

Formamos uma equipa pequena, multidisciplinar, porém comprometida com a causa, ciente dos riscos que correria, mas com o firme sentimento patriótico de tudo fazer para restaurar a esperança das populações.

Foram efectuadas inúmeras viagens terrestres (a excepção de Cabinda), às aldeias e comunas mais vulneráveis dos vários municípios das províncias que compõem a República de Angola, complementadas com Diagnósticos Rurais Participativos para que ouvíssemos na primeira pessoa as dificuldades, desafios e as aspirações das comunidades rurais, tendo em atenção que a sua realidade implicava um entendimento sociológico, antropológico e económico sobre o significado da terra para as populações que habitam no meio.

Encontramos realidades chocantes, relatos de partir o coração, enfim, situações que nos levaram a reflectir e tomar decisões urgentes, eficazes e eficientes para reverter o quadro dos indicadores preocupantes vivenciados.

Depois de uma análise profunda sobre a realidade das zonas rurais e a condição social e económica das suas populações, concluímos ser necessário pautar por uma intervenção que viabilizasse o desenvolvimento económico e social em moldes mais equilibrados, com o máximo de eficiência organizacional, tendo como meta transformações sociais, com o intuito de reduzir os desníveis existentes entre as áreas urbanas e as áreas rurais, diminuindo simultaneamente as assimetrias regionais.

Este exercício exigiu a recomendação de elaboração de políticas de reordenamento rural, com recurso à Planos Directores Municipais e Rurais com o objectivo de fixar as populações locais, atrair outras para as zonas rurais e dinamizar as actividades económicas, sociais e culturais, incluindo a gestão urbanística e ambiental, o turismo, bem como desenvolver e fortalecer a rede de comercialização rural primando por uma agricultura virada para o mercado, acompanhada da reabilitação e construção de centros de armazenagem, conservação e processamento, transporte, lojas e cantinas fixas (Aldeias Rurais Autossustentadas).

Contudo, foi aprovado o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado e Combate à Pobreza com o fito de se levar às comunidades rurais os pressupostos da cidadania e da inclusão social e com ela garantir a qualidade de vida.

Com as mudanças na orgânica do governo, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural, foi extinta. As suas atribuições foram transferidas para o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), passando a designar-se Direcção do Desenvolvimento

Comunitário, com os mesmos objectivos e competências, com particular atenção às mulheres e jovens rurais, dando desta forma, continuidade aos programas e projectos de desenvolvimento das comunidades rurais.

O Programa de Apoio à Mulher Rural destacou-se neste contexto, devido ao seu alinhamento aos programas regionais e internacionais, no âmbito dos compromissos assumidos por Angola a nível regional e internacional.

Com esta intervenção e numa perspectiva de desenvolvimento local, começaram a ser desenvolvidas acções de potenciação de capacidades humanas, onde as pessoas tivessem o sentimento de pertença e serem protagonistas do seu futuro, partindo da organização das comunidades, sensibilização, formação, incluindo a alfabetização e actividades geradoras de renda, o comércio rural, o acesso aos títulos de terras e aos recursos financeiros, às pequenas tecnologias, a promoção de pequenos e médios negócios, a garantia de oportunidades de trabalho, entre outros.

O Programa de Apoio à Mulher Rural foi sem sombra de dúvidas uma rica experiência que nos fez acreditar que com empenho, dedicação e empatia é possível vencer as barreiras da pobreza, garantir a segurança alimentar e nutricional, diminuir a dependência das importações, sendo por isso imperativo que os pequenos produtores tenham todos os mecanismos, incentivos e tecnologias para aumentar a produção e a produtividade e assim poderem competir no actual mundo das economias globalizadas como o mercado livre da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e o africano, por um lado, e por outro melhorar a sua condição de vida.

A incursão pelo mundo rural fez-nos concluir que o empoderamento das pessoas é a chave para o sucesso dos projectos de cariz social.

Foi neste âmbito que o MINFAMU estabeleceu uma parceria com o Grupo Kapilongo para a implementação de projectos sustentáveis e geradores de renda e fazer das terras a mola impulsionadora da transformação social, reconhecer a importância do papel desempenhado por mulheres e jovens na agricultura e incentivar a sua maior participação nos espaços de discussão e definição de políticas públicas.

Não menos importante, pretendemos também incorporar a perspectiva de direitos humanos e a igualdade e equidade de género nas estratégias nacionais orientadas a garantir segurança alimentar e nutricional com ampla participação social, particularmente dos sectores

mais vulneráveis e promover a resiliência da agricultura familiar às alterações climáticas, com recurso e acesso às tecnologias de baixo impacto ambiental.

Esta é uma obra de tirar o fôlego para os amantes do desenvolvimento comunitário e de grande poder de síntese que relata as experiências levadas a cabo pela equipa da Kapilongo em 15 províncias. Estas crônicas de projectos sócio-económicos que transformaram vidas em Angola, África é prova de que, com base numa metodologia que equilibra a teoria e a prática é possível transformar a pobreza em riqueza.

Esta parceria estratégica iniciou com a realização de três projectos em paralelo nos domínios do fabrico de compotas, sabão e beneficiação do mel, numa visão temporal de três anos, de 2014 a 2017, tendo como base a apreciação situacional e formação das mulheres, seguida da implantação dos insumos e posteriormente a consolidação da agroindústria de sumos e conservas, a produção de sabão e a produção apícola.

De valor inestimável para especialistas ligados a políticas de desenvolvimento sustentável de combate à pobreza, o livro chama a atenção para a existência dos mais pobres dos pobres, como por exemplo as mulheres e jovens rurais, dentro de um espectro de excluídos do perverso modelo de desenvolvimento que prevalece nas zonas rurais e não só, que privilegiam o lucro e o betão em detrimento do capital humano.

Esta obra é de importância incomensurável, uma vez que é uma mescla de experiências que se constituem em referências para a construção de um novo modelo de desenvolvimento da economia local, ou seja, de baixo para cima, onde homens e mulheres sejam protagonistas do seu próprio destino.

No final da leitura você encontra um manual com receitas caseiras que pode servir de réplica para outros projectos de desenvolvimento local sustentável, cujo foco são as Mulheres e Juventude Rurais caracterizados pela inovação, inclusão e cidadania social.

Recomendo a todos que leiam e reflectam sobre as experiências vividas por nós com paixão, espírito de missão e de entrega e amor ao próximo, experiências essas que transformaram vidas.

A interrupção dos três projectos pilotos não significa que as beneficiárias ficassem para trás. Nunca é tarde! Tudo no seu Tempo!

Com a realização do Primeiro Fórum Nacional da Mulher Rural, ficou patente de que devemos ser persistentes e nunca desistir quando a melhoria do bem-estar das comunidades fala mais alto.

Foi o que prometemos na altura. Continuar a trabalhar e transformar a sua condição de vida. Que possamos todos juntos e de forma articulada, * "e valorizar mais e melhor o meio rural, enquanto depositário das nossas riquezas naturais e humanas, para que seja efectivamente a plataforma catalisadora para transformarmos as dificuldades em desafios, o desespero em esperança, o sofrimento em melhor qualidade de vida, a pobreza em riqueza e como vem escrito em Mateus 20 "fazer dos últimos os primeiros" para a dignificação das famílias e, como disse uma Mulher Rural aquando do Fórum da Mulher Rural "sem nós não há comida, por isso não tirem as nossas terras".

*(Filomena Delgado, encerramento do primeiro Fórum Nacional da Mulher Rural)

O meu reconhecimento aos autores que com esta publicação estão a perpetuar uma experiência inolvidável, pois para além de demonstrarem um profundo conhecimento sobre a agricultura familiar, introduziam o conceito de sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural do mundo rural e assim mostrar que é possível o Executivo e a Sociedade Civil trabalharem juntos numa perspectiva de parcerias público-privadas (PPP).

Obrigada a todos os técnicos brasileiros e angolanos que directa ou indirectamente tornaram possível a transformação da vida de muitas mulheres rurais.

Dra. Maria Filomena de Fátima Lobão Telo Delgado.

Ex-Ministra do Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU).

Actual Embaixadora da República de Angola na Confederação Suíça.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJECTIVOS	16
3 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA	18
4 RESULTADOS DA FASE I	20
4.1 Províncias atingidas pelos projectos	20
4.2 Participantes formados nos três projectos.....	21
4.3 Projecto: Produção de Sumos e Conservas.....	22
4.3.1 Oficinas trabalhadas durante as formações	22
4.3.2 Círculo de Compromisso	23
4.3.3 Participantes do Círculo de Compromisso	24
4.3.4 Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes	29
4.3.5 Logomarcas e rótulos das cooperativas agroindustriais	30
4.4 Projecto: Fomento da Actividade Apícola.....	33
4.4.1 Oficinas trabalhadas durante as formações	33
4.4.2 Círculo de compromisso	34
4.4.3 Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes	38
Foram criadas nove cooperativas durante os dois módulos, conforme tabela 9.	38
4.4.4 Logomarcas e rótulos das cooperativas de mel	39
4.5 Projecto: Produção de Sabão	42
4.5.1 Número de oficinas e participantes.....	44
4.5.2 Sabão de óleo de palma e fuba (farinha de milho)	44
5 RECEITAS DE CONSERVAS	48
5.1. Bananada - mariolas - caramelos.....	49
5.2 Conserva de repolho cru - chucrute	51
5.3 Geleia de pera	53
5.4 Abacaxi cristalizado	53
5.5 Mamão verde cristalizado.....	54

5.6 Doce de banana	55
5.7 Conserva de abacaxi em calda de açúcar.....	55
5.8 Conserva de pimento	56
5.9 Conserva caseira de molho de tomate	57
5.10 Geleia de laranja	58
5.11 Geleia de abacaxi	59
5.12 Mamão verde refogado	59
5.13 Geleia de laranja	60
5.14 Conserva de ervilhas	61
5.15 Conserva de doce de pêsego em calda	61
5.16 Geleia de pêsego	62
5.17 Conserva de doce de maçã.....	62
5.18 Conserva de geleia de pera	63
5.19 Geleia de ameixa preta	63
6 TESTEMUNHOS	64
Testemunho de Roberto Abe	64
Testemunho de Cesar Caminha	66
Testemunho de Maria Aparecida Ramos Caminha	68
Testemunho de Hilário Guilherme	70
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
8 POSFÁCIO	73
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE	78
Apêndice I – Imagens das formações	78
ANEXOS.....	87
Anexo I - Bié: Mulheres do Chitembo em formação sobre produção de mel e sabão	87
Anexo II - Benguela: PAMR forma 75 mulheres em artes e ofícios no Monte-Belo	88
Anexo III - Bié: Chinguar vai fomentar apicultura e produção do sabão.....	89
Anexo IV - Cuanza Sul: Mulheres rurais aprendem produção do sabão no Mussende	90

Anexo V - Zaire: Peasants enhance Knowledge about Beekeeping.....	91
Anexo VI - Bens alimentares são produzidos em Mbanza Congo	92
Anexo VII – Mulheres no meio rural aprendem a fazer sabão	93
9 SOBRE OS AUTORES	94

1 INTRODUÇÃO¹

A diferença entre agricultor familiar e camponês é teórica, dependendo do paradigma adotado. São diferentes formas de analisar o desenvolvimento agrícola. Separar ou unir esses conceitos depende do método utilizado (Fernandes, 2012).

Na agricultura familiar ou no campesinato angolano, a produção é majoritariamente destinada ao consumo próprio, havendo pouco excedente devido às deficiências nas condições de produção. O pequeno excedente, quando existente, é geralmente comercializado ao longo das rodovias diretamente aos consumidores finais ou a grossistas, que se encarregam de levar a produção aos maiores mercados consumidores. A transformação desses agricultores familiares ou camponeses em produtores competitivos requer a implementação de políticas públicas voltadas para o fomento da actividade agrícola (Schüler, de Melo, & Lobo, 2023). Desta forma, recomenda-se desenvolver estas políticas para fortalecer a produção de alimentos com plantas subutilizadas, visando solucionar a escassez de alimentos, a insegurança alimentar, a desnutrição, a sustentabilidade ambiental e a preservação dos ecossistemas em Angola (Schüler & Lobo, 2024).

A inovação e o desenvolvimento sustentável da agricultura em Angola enfrentam diversos desafios: (i) políticas públicas inadequadas; (ii) falta de culturas resistentes à variação climática; (iii) necessidade de identificar e priorizar culturas subutilizadas para pesquisa; (iv) ausência de tecnologias digitais adequadas; (v) pouco apoio técnico e financeiro; (vi) desigualdade de género; e (vii) falta de mais pesquisas por instituições africanas (Schüler et al., 2023).

O agronegócio é um sistema que envolve agricultura, indústria, mercado e finanças, controlado por corporações internacionais. Dominado pelo capital, influencia tecnologias e políticas agrícolas. Diante da globalização, caracterizada pela concentração de poder económico, perguntas surgem sobre o papel da agricultura familiar: ela pode coexistir com o agronegócio? Como? Este texto busca refletir sobre essas questões no contexto agrário

¹ Este livro foi redigido segundo as normas ortográficas actualmente vigentes em Angola, conforme o Acordo Ortográfico de 1945, do qual o país é signatário.

angolano atual, apresentando conceitos importantes para contextualizar o tema (Welch & Fernandes, 2012).

A agricultura familiar é definida pelo dinamismo técnico, capacidade de inovação e integração aos mercados. Nos países desenvolvidos, onde o capitalismo está mais avançado, o sistema elimina o campesinato e baseia-se no agricultor familiar. A transformação de camponeses em agricultores familiares ocorre dentro desse capitalismo desenvolvido, com forte intervenção estatal na estruturação dos mercados nacionais (Abramovay, 2012).

Entre 2000 e 2021, Angola enfrentou desafios na sustentabilidade ambiental, económica e social para atingir as metas de desenvolvimento sustentável: (i) crescimento populacional; (ii) variações negativas no PIB e dependência do petróleo; (iii) produção agrícola insuficiente para a demanda crescente, refletida em aumento das importações; (iv) dependência de importação de alimentos; (v) déficit de água potável; (vi) necessidade de desenvolvimento económico com baixas emissões de carbono; e (vii) alta prevalência de desnutrição em aumento (Schüler, Engel, et al., 2024)

O uso de plantas alimentícias subutilizadas em Angola pode melhorar a segurança alimentar, nutrição, saúde e renda. Políticas públicas eficientes podem reduzir a pobreza e a desnutrição. Manter a biodiversidade associada e adotar sistemas agroalimentares sustentáveis aumentará a segurança alimentar no país (Schüler, Wiesel, et al., 2024).

Para promover o desenvolvimento sócio-económico das comunidades rurais e camponesas, incrementando de forma sensível os seus níveis de bem-estar e simultaneamente contribuir para a elevação dos níveis de segurança alimentar e nutricional da população angolana e da erradicação da pobreza, o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU) de Angola, na pessoa da Ministra Dra. Maria Filomena de Fátima Lobão Delgado, desenvolveu o Programa de Apoio à Mulher Rural, através da Direcção Nacional para o Desenvolvimento Comunitário, na pessoa de Anot Maria Carlos dos Santos, composto por diversos projectos específicos, dentre eles três projectos em especial: **(i) Produção de Sumos e Conservas;** **(ii) Fomento da Actividade Apícola;** e **(iii) Produção de Sabão**. Os três projectos tiveram a execução da Fase I no período de Agosto a Dezembro de 2014, sendo criadas 18 cooperativas agroindustriais em 15 províncias de Angola.

A implantação dos três projectos aconteceu com ênfase no estímulo ao crescimento económico, promovendo a inovação e criatividade para a evolução individual e das

comunidades. Este princípio teve como factor primordial a participação directa da mulher e do jovem rural, na qualidade de protectora e promotor de mudanças, respectivamente, para a promoção de uma visão mais apropriada para enfrentar os novos desafios concomitantemente à mudança de atitude face aos novos estímulos, transformando-os em agentes económicos capazes de gerar, de forma evolutiva, os seus negócios.

Estes desafios procuraram encorajar uma visão holística da vida, que foi garantida através de acções de formação e capacitação com o apoio duas equipas de formadores que percorreram 15 províncias de Angola, com actividades formativas de 80 horas em cada local, que permitiram, em grande parte, um melhoramento da condição de vida, com acesso melhorado a alimentação adequada às famílias e respectivas comunidades, tornando-as autossuficientes e competitivas. A equipa responsável pelas formações e qualificações foi composta por: César Ramos Caminha; Maria Aparecida Ramos Caminha; Silmo Schüler; e Nilmar Azevedo de Melo, conforme Figuras 1 e 2.



Figura 1. Equipa responsável pelas formações: César Ramos Caminha; Maria Aparecida Ramos Caminha; Silmo Schüler; e Nilmar Azevedo de Melo.



Figura 2. Presença da Dra. Anot dos Santos da Direcção Nacional para o Desenvolvimento Comunitário do MINFAMU, durante uma das formações.

Ambos os projectos foram dimensionados em três Fases, ao longo de quatro anos, de 2014 a 2017. Estamos detalhando os resultados das acções realizadas no ano 2014, dos módulos I e II da Fase I, que focou na análise situacional e capacitação das mulheres e jovens camponeses das cooperativas ou associações locais. As Fases II e III foram canceladas em função da crise económica que assolou Angola.

As acções de capacitação e preparação das cooperativas, ou associações locais, aconteceram com intensa participação das comunidades locais, substantivo do Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), das Direcções Provinciais do Ministério da

Família e Promoção da Mulher (DIFAMU) Administrações Municipais e Comunais e das cooperativas/associações, responsáveis pela continuidade necessária ao sucesso final de cada projecto, conforme imagens e reportagens nos Anexos I a VIII.

Convém salientar a necessidade de que haja continuidade das acções pelos actores locais, sem a qual os grandes esforços dispendidos pelo Ministério serão ineficazes ao longo do tempo. Da mesma forma, a realização das Fases II e III para a formação, instrumentalização e transferência de capital tecnológico entre as mulheres e os jovens camponeses.

Esta revisão pretende fornecer subsídios na busca da resolução destes problemas, visando garantir a sustentabilidade da agricultura angolana para as futuras gerações. Manter a biodiversidade associada aos sistemas alimentares mais sustentáveis e saudáveis, trará como consequência o aumento da segurança alimentar e nutricional em Angola.

2 OBJECTIVOS

2.1 O projecto de produção de Sumos e Conservas teve como objectivo geral:

- Fortalecer a identidade da mulher camponesa pela valorização e resgate do conhecimento tradicional de uso das frutas regionais na produção de concentrado de sumos e/ou conservas de hortícolas e frutíferas.

E, como objectivos específicos:

- Identificar, sensibilizar e convidar as camponesas para se envolverem nessa proposta;
- Incentivar a produção de frutas e hortícolas, e a geração de renda, por meio do incentivo a qualificação das comunidades;
- Instalar em cada uma das nove províncias um contentor apetrechado para o processamento dos sumos e/ou conservas, que funcionará, também, como entreposto comercial;
- Capacitar e acompanhar as mulheres na produção e comercialização dos produtos relacionados aos frutos regionais, tais como: tomate, ananás, maçã, manga, laranja entre outros;
- Incentivar e apoiar, através do fornecimento de informações técnicas às comunidades, o manejo e exploração de espécies nativas;
- Gerar uma fonte de renda adicional para os moradores das comunidades campesinas, melhorando, assim, as condições económicas e sociais da população local;
- Melhorar a autoestima das famílias e o respeito à mulher rural;
- Ampliar o debate sobre novas metodologias de como trabalhar a questão de género dentro das Associações Comunitárias;
- Envolver toda a comunidade em acções de cidadania e promoção da Economia Solidária;

2.2 O Projecto de Fomento da Actividade Apícola teve como objectivo geral:

- Sistematizar e trabalhar um conjunto de informações que permitirá a implantação de uma unidade centralizada de apicultura em cada província, composta por quatro cooperativas, para a criação de abelhas visando à produção de mel certificado.

2.3 Por sua vez, o Projecto Produção de Sabão tem por objectivo geral:

- Implantar um amplo trabalho de coleta de óleo de dendê e óleo comestível usado para produção de sabão, por meio do envolvimento de todos os segmentos sociais.

E, por objectivos específicos:

- Contribuir com a preservação de rios, córregos, nascentes e lagos de Angola, evitando que produtos químicos poluam as águas;

- Envolver a comunidade em acções de protecção do meio ambiente e de promoção do desenvolvimento social; e

- Promover a geração de emprego e renda para comunidades carentes.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A situação difícil e complexa da mulher no meio rural caracterizada nomeadamente, pela pobreza, pelo elevado tempo dedicado ao cultivo, captação e transporte de água, são factores que contribuem para a elaboração de propostas que permitam atenuar as condições em que se encontram.

Neste sentido, no quadro do incentivo à inserção da mulher nas políticas de autossuficiência das famílias, fundamentados, principalmente, na economia solidária e autonomia económica local, diante do quadro de vulnerabilidade financeira e social que estas enfrentam, como a escassez de emprego, baixo rendimento financeiro, falta de escoamento dos produtos aos mercados e de sua valorização.

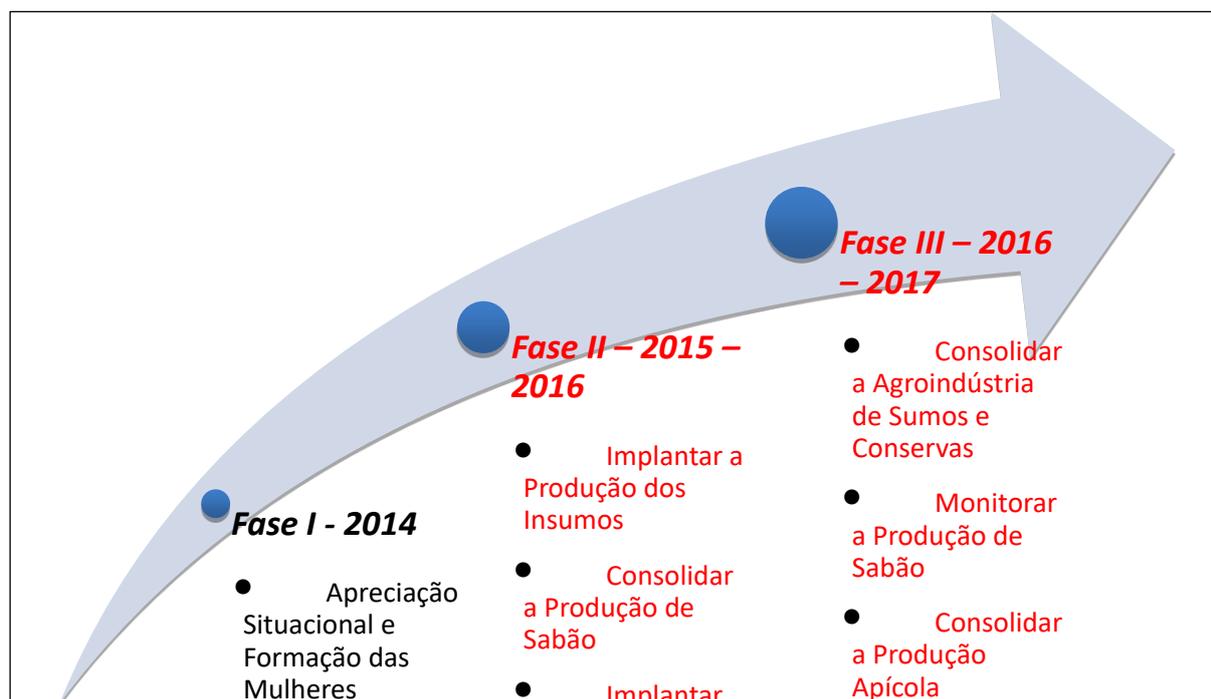
Para efeito, o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), como promotor da política de família, defensor dos direitos da mulher e agora como promotor do programa de desenvolvimento comunitário, desempenha um papel fundamental na garantia da elevação da condição social da mulher, qualidade de vida nas comunidades e melhoria na condição económica, especialmente da mulher chefe de família.

Os três projectos propostos permitem olhar para as comunidades rurais como renovadores do meio, devido à potencial capacidade de se tornar num elemento de desenvolvimento socioeconómico, de criação de emprego e melhoria da renda individual e familiar, nomeadamente:

- 1. Projecto de Produção de Sumos e Conservas:** como um recurso de conservação e comercialização de produtos produzidos localmente, tais como: hortícolas e frutícolas;
- 2. Fomento da Actividade Apícola:** pressupõe o aproveitamento da flora nativa para a produção de mel; e
- 3. Projecto de Produção de Sabão:** realizado com recursos locais, tais como, óleo de palma, abacate ou óleo comestível usado, dentre outros produtos ricos em gordura.

Na Fase I, realizada em 2014, os projectos foram realizados em paralelo, por conta de sua complementariedade de objectivos. As Fases II e III não foram realizadas, conforme Figura 3 e Tabela 1.

Figura 3. Visão Faseada dos Projectos de Produção de Sumos e Conservas, Produção de Sabão e Fomento da Actividade Apícola.



■ Em vermelho Fases não implantadas.

Tabela 1. Visão Faseada dos Projectos.

Fases	Projecto	Produção de Sumos e Conservas	Fomento da Actividade Apícola	Produção de Sabão
Fase I - 2014	Apreciação Situacional e Formação das Mulheres			
Fase II – 2015 – 2016		Implantar a Produção dos Insumos	Implantar as Colmeias	Consolidar a Produção de Sabão
Fase III – 2016 – 2017		Implantar a Agroindústria	Implantar a Casa do Mel	Monitorar a Produção de Sabão

■ Em vermelho Fases não implantadas.

Houve somente a implantação da Fase I: Apreciação Situacional e Formação das Mulheres, hora detalhada no presente livro, destacando que em função das situações económicas adversas, as fases II e III foram canceladas.

4 RESULTADOS DA FASE I

A Fase I lançou as bases fundamentais dos projectos, iniciando a formação das mulheres e apresentando os principais conceitos necessários para o fortalecimento das cooperativas, além de praticar e exercitar a construção dos planos de acção e a realização das produções de sumos, conservas, sabão e mel. Desta forma o terreno fértil para os projectos foi preparado e os projectos implementados, conforme imagens das formações no Apêndice I, e textos nos Anexos I a VII.

Ambos os projectos foram dimensionados em três Fases, ao longo de quatro anos, ou seja, de 2014 a 2017. Relatam-se as acções realizadas na Fase I, que foca na análise situacional e capacitação das mulheres e jovens camponeses das cooperativas locais para o período de Agosto a Dezembro de 2014.

Salienta-se a necessidade de que haja continuidade das acções pelos actores locais, sem a qual os grandes esforços dispendidos pelo MINFAMU serão ineficazes ao longo do tempo.

4.1 Províncias atingidas pelos projectos

As províncias angolanas abrangidas pela Fase I dos três projectos estão relacionadas na tabela 2.

Tabela 2. Províncias atingidas pelos três projectos.

PRODUÇÃO DE SUMOS E CONSERVAS	FOMENTO DA ACTIVIDADE APÍCOLA	PRODUÇÃO DE SABÃO	PRODUÇÃO DE SABÃO
Bengo	Bié	Bengo	Bié
Benguela	Cuando Cubango	Benguela	Cuando Cubango
Bié	Cuanza Sul	Bié	Cuanza Sul
Cuanza Norte	Huíla	Cuanza Norte	Huíla
Cuanza Sul	Lunda Norte	Cuanza Sul	Lunda Norte
Huambo	Lunda Sul	Huambo	Lunda Sul
Huíla	Moxico	Huíla	Moxico
Malanje	Uíge	Malanje	Uíge
Zaire	Zaire	Zaire	Zaire

4.2 Participantes formados nos três projectos

Conforme indicado na tabela 3 e figuras 4, 5 e 6, o número de formandos nos três projectos, no período de agosto a dezembro de 2014, foi de 5.334, dos quais 81,7% pertenciam ao género feminino e 18,3% ao género masculino.

Tabela 3. Número de pessoas formadas pelos três projectos.

ITEM	PROJECTO	MULHERES	HOMENS	TOTAL
I	Produção de Sumos e Conservas	861	183	1.044
II	Fomento da Actividade Apícola	1.319	304	1.623
III	Produção de Sabão	2180	487	2.667
	TOTAL	4.360	974	5.334



Figura 4. Formandos do Quicabo, Bengo.



Figura 5. Formandos de Mbanza Congo, Zaire.



Figura 6. Formandas de Monte Belo, Bocoio, Benguela.

4.3 Projecto: Produção de Sumos e Conservas

Os objectivos geral e específicos do Projecto de Produção de Sumos e Conservas estão relacionados na tabela 4.

Tabela 4. Objectivos do Projecto de Produção de Sumos e Conservas.

OBJECTIVOS	PROJECTO DE PRODUÇÃO DE SUMOS E CONSERVAS
Geral	Fortalecer a identidade da mulher camponesa, pela valorização e resgate do conhecimento tradicional de uso de frutas e hortícolas na produção de concentrados de sumos e conservas.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar o excedente e redução das perdas na agricultura; • Fixação do homem no campo, agregar valor e incentivar a agricultura familiar; • Identificar, sensibilizar e convidar as camponesas para se envolverem nessa proposta; • Incentivar a produção de frutas e hortícolas gerando emprego e renda, por meio do incentivo à qualificação das comunidades; • Instalar em cada uma das nove províncias um contentor apetrechado para o processamento de sumos e conservas, que funcionará, também, como tenda rural; • Capacitar e acompanhar as mulheres na produção e comercialização dos produtos relacionados aos frutos e hortícolas, tais como: tomate, ananás, maçã, manga, laranja entre outros; • Incentivar e apoiar, através do fornecimento de informações técnicas às comunidades, o manejo e exploração de espécies exóticas e nativas; • Gerar uma fonte de renda adicional para os moradores das comunidades camponesas, melhorando, assim, as condições económicas e sociais da população local; • Melhorar a autoestima das famílias e o respeito à mulher rural; • Ampliar o debate sobre novas metodologias de trabalhar a questão de género dentro das associações comunitárias; • Envolver toda a comunidade em acções de cidadania e promoção da Economia Solidária.

4.3.1 Oficinas trabalhadas durante as formações

Durante as formações do Projecto de Produção de Sumos e Conservas foram realizadas as seguintes oficinas e formações:

- 1 – Diagnóstico Rural Participativo - DRP;
- 2 - Higiene Pessoal;
- 3 - Empreendedorismo e Liderança;
- 4 - Sumos e Conservas;

- 5 – Círculo de Compromissos;
- 6 – Finalização do Diagnóstico Rural Participativo - DRP;
- 7 – Elaboração do Estatuto;
- 8 - Constituição da Cooperativa e Cadastro Geral de Associados;
- 9 - Elaboração do Plano de Negócios da Cooperativa;
- 10 - Educação Ambiental; e
- 11 – Produção de Sabão.

4.3.2 Círculo de Compromisso

Uma das oficinas trabalhadas foi a de Círculos de Compromisso, que é um instrumento onde as pessoas se comprometem com acções individuais e coletivas, para que o processo das oficinas tenha continuidade e as acções propostas tenham sempre alguém responsável para executar ou monitorar sua realização.

Este modelo de Círculo de Compromisso foi pensado a partir do “Círculo Restaurativo”.

“Também nos locais de trabalho, em comunidades e vizinhanças, os Círculos têm servido para gerar empatia, comprometimento, criar vínculos e estabelecer limites, promovendo a convivência harmoniosa entre pessoas. São ferramentas igualmente poderosas. O Círculo de Conversa por vezes é bastante simples e promove grandes mudanças. É um espaço para contar histórias, compartilhar e, também, para construir novas narrativas ²”.

Nas Cooperativas do Projecto de Sumos e Conservas e da Produção de Sabão, a metodologia do Círculo de Compromisso foi trabalhada em todas elas, conforme mostram as Figuras 7, 8 e 9.



Figura 7. Exercício em grupo, do Círculo de Compromisso, na comuna de Cambuengo, município do Mungo, província do Huambo.

² PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

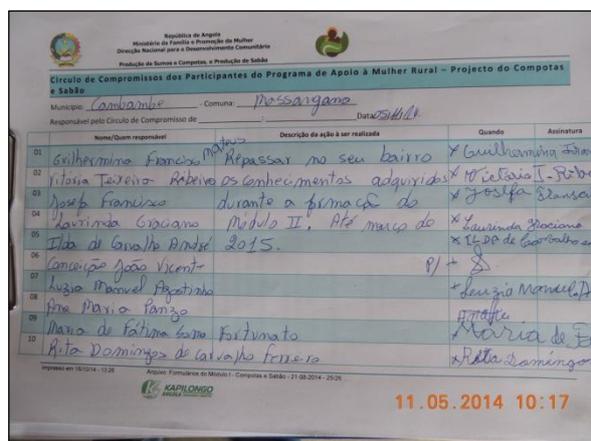


Figura 8. Círculo de Compromisso assinado.



Figura 9. Componentes do Círculo de Compromisso de Massangano, Cuanza Norte.

4.3.3 Participantes do Círculo de Compromisso

Os cooperativados escolheram os seus representantes para o Círculo de Compromisso, conforme tabela 5.

Tabela 5. Representantes das cooperativas no Círculo de Compromisso.

Nº	PROVÍNCIA	MUNICÍPIO -COMUNA	COOPERATIVA	REPRESENTANTES NO CÍRCULO DE COMPROMISSO
1	Bengo	Dande – Quicabo	Agroindustrial Muzula	Não definidos
2	Malanje	Kiwaba Nzoji - Mufama	Agroindustrial Mufuma	<ul style="list-style-type: none"> • Ângela Adão Quinguna • Domingas António Francisco • Helena Figueira • Isabel Joaquim Vieira • Juliana António • Luzia José Francisco • Luzia Vieira • Maria Adolfo • Maria Francisco • Maria Manuel Caxito • Mariquinha João Nhangá • Teresa Ndulo • Teresa Pedro António • Victória Avelino
3	Zaire	Nóqui - Mpala	Agroindustrial Wete	<ul style="list-style-type: none"> • Albertina Foko • Garcia Kanga • Julieta Lando • Lemvo Lubanzadio • Lindeza Ntumba • Maria Florinda • Maria Inês • Maria Nsamo • Nsoni Lussala • Victor Miguel

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

4	Cuanza Norte	Cambambe - Massangano	Agroindustrial Nguimbi Songo	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Maria Panzo • Conceição João Vicente • Guilhermina Francisco Mateus • Ilda de Carvalho André • Josefa Francisco • Laurinda Graciano • Luzia Manuel Agostinho • Maria de Fátima Soma Fortunato • Rita Domingos de Carvalho Ferreira • Vitória Teixeira Ribeiro
5	Cuanza Sul	Amboim - Zâmbia	Agroindustrial Eyunda Liowiñi	<ul style="list-style-type: none"> • Amélia Fernando Cacumbo • Benvinda José • Cecília Vinte e Cinco • Ermelinda Arão • Fernanda Adolfo • Fernanda Nangumbe • Fonseca Kussoneha • José António • Luisa Elias • Teresa Berta
6	Benguela	Bocoio - Monte Belo	Agroindustrial Omunda ye Poso	<ul style="list-style-type: none"> • Beatriz Naquinda Caetano • Fátima José • Joana Jossi Pedro • Josefa Domingas • Lucília Palmira Águas • Pedro Sale • Sabina Feliciano • Samuel Francisco • Venâncio Avelino • Zeferina Canjala
7	Huíla	Humpata - Neves	Agroindustrial Omphunda ya Kutundo	<ul style="list-style-type: none"> • Abel Vital Congo • Catarina Isabel Rafael • Emília Drica Ângelo • Helena Fernando Manuel • Joana Nela Francisco • José Martinho Custódio • Maria Luísa Basílio • Maria Teodora Basílio Fernando • Raquel Arminda Fernando • Rita Isabel
8	Bié	Chinguar - Cangote	Agroindustrial Chinguar	<ul style="list-style-type: none"> • Agostinho Mario Ingub • Benvinda Tchississa • Berta Cafeca • Emaculada Cayoco • Emília Chitula • Fernanda Viemba • Maria Judite Lucamba • Rodrigues Chivole • Valentina Cassoma • Victorina Bundo
9	Huambo	Mungo - Cambuengo	Agroindustrial do Nguenje	<ul style="list-style-type: none"> • Ana Kayanda • André Sasinda • Belina Nafande • Benvinda Hossi • Eugénio Agostinho Tolosso • Jenoveva Sinala • Jorge Faustino

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

- Jorjina Namongo
- Regina Domingos
- Sofia Hossi

As figuras 10 a 29 mostram as formações e qualificações realizadas durante a implementação do Projecto Produção de Sumos e Conservas.



Figura 10. Formação na localidade da Zâmbia, Amboim, Cuanza Sul.



Figura 11. Oficina de elaboração da logomarca na localidade da Zâmbia, Amboim, Cuanza Sul.



Figura 12. Presença da Comunicação Social durante as formações.



Figura 13. Formação no Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 14. Formação na localidade da Zâmbia, Amboim, Cuanza Sul.



Figura 15. Formação em Massangano, Cambambe, Cuanza Norte.



Figura 16. Formação na localidade da Zâmbia, Amboim, Cuanza Sul.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 17. Formação na comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 18. Formação na localidade de Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 19. Formação na localidade de Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 20. Formação na localidade de Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 21. Formação na localidade de Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 22. Abacaxi caramelizado, Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 23. Conservas produzidas na comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 24. Abacaxi caramelizado, Monte Belo, Bocoio, Benguela.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 25. Participante da formação na comuna das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 26. Participantes da formação com suas produções na comuna das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 27. Participantes, com seus filhos, durante formação na comuna das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 28. Participantes da formação na comuna de Cangote, Chinguar, Bié.



Figura 29. Apresentações culturais durante a formação na comuna Ndumbe, Jamba Mineira, Huíla.

4.3.4 Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes

No projecto de Produção de Sumos e Conservas foram criadas nove cooperativas durante os dois módulos da formação, conforme tabela 6.

Tabela 6. Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes.

Nº	PROVÍNCIA	MUNICÍPIO - COMUNA	COOPERATIVA	MARCA	OFICINAS	PARTICI- PANTES
1	Bengo	Dande - Quicabo	Cooperativa Agroindustrial Muzula	MUZULA	9	108
2	Malanje	Kiwaba Nzoji - Mufuma	Cooperativa Agroindustrial Mufuma	MUFUMA	5	100
3	Zaire	Nóqui - Mpala	Cooperativa Agroindustrial Wete	WETE	11	90
4	Cuanza Norte	Cambambe - Massangano	Cooperativa Agroindustrial Nguimbi Songo	LUCALA	10	96
5	Cuanza Sul	Amboim - Zâmbia	Cooperativa Agroindustrial Eyunda Liowiñi	TCHIVA Tcholonjamb ba	10	115
6	Benguela	Bocoio - Monte Belo	Cooperativa Agroindustrial Omunda ye Poso	MONTE BELO	10	130
7	Huíla	Humpata - Neves	Cooperativa Agroindustrial Omphunda ya Kutundo	KUTUNDO	10	84
8	Bié	Chinguar - Cangote	Cooperativa Agroindustrial Chinguar	CHINGUAR	10	186
9	Huambo	Mungo - Cambuengo	Cooperativa Agroindustrial do Nguenje	UPANGE	10	135
TOTAL					85	1.044

4.3.5 Logomarcas e rótulos das cooperativas agroindustriais

A criação da logomarca e dos rótulos dos produtos de cada cooperativa foi realizada de forma participativa dos cooperativados, com a mediação dos formadores, conforme a Figura 30.



DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



LUCALA

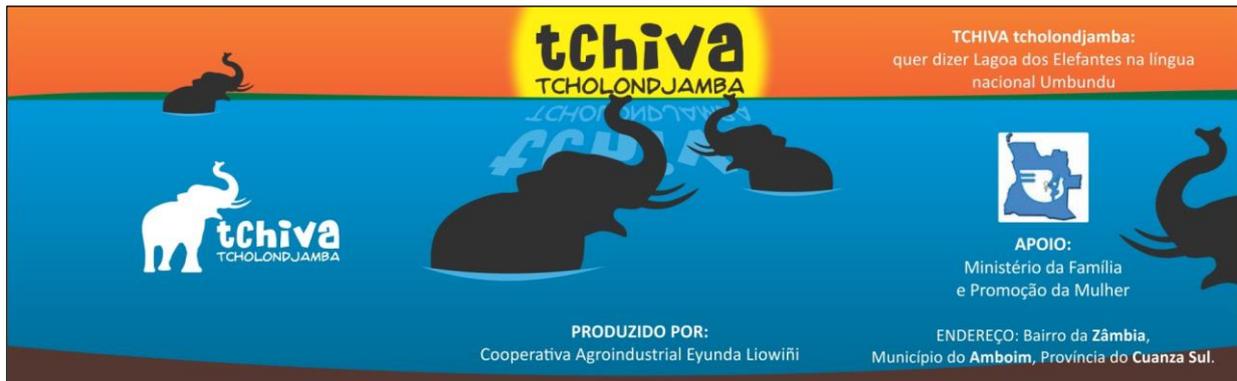
NGUIMBI SONGO:
quer dizer cidade das armas afiadas,
na língua nacional Quimbundo.



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Nguimbi Songo

ENDEREÇO: Comuna de **Massangano**, Município
de **Cambambe**, Província do **Cuanza Norte**.



tchiva
TCHOLONDJAMBA

TCHIVA tcholongjamba:
quer dizer Lagoa dos Elefantes na língua
nacional Umbundo



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Eyunda Liowifii

ENDEREÇO: Bairro da **Zâmbia**,
Município do **Amboim**, Província do **Cuanza Sul**.



Monte Belo

OMUNDA YE POCO:
quer dizer Monte Belo na língua
nacional Umbundo.



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Omunda ye Poco

ENDEREÇO: Comuna de **Monte Belo**,
Município do **Bocoio**, Província de **Benguela**.



Katundo

OMPHUNDA YA KUTUNDO:
quer dizer veio para ficar, na língua
nacional Nhaneca



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Omphunda ya Kutundo

ENDEREÇO: Comuna das **Neves**, Município
da **Humpata**, Província da **Huíla**.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 30. Imagens dos rótulos dos produtos das cooperativas.

4.4 Projecto: Fomento da Actividade Apícola

Os objectivos geral e específicos do Projecto de Fomento da Actividade Apícola estão relacionados na tabela 7.

Tabela 7. Objectivos do Projecto de Fomento da Actividade Apícola.

OBJECTIVOS	PROJECTO DE FOMENTO DA ACTIVIDADE APÍCOLA
Geral	Implantar apiários para a produção de mel certificado de excelente qualidade atendendo padrões internacionais, sistematizar e trabalhar um conjunto de informações que permitirá a implantação de uma unidade centralizada de apicultura em cada província, visando a produção e comercialização de mel.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um conjunto coerente de intervenções complementares capazes de responder às principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres; • Incentivar o autoemprego e as iniciativas empresariais; • Promover o associativismo empresarial no seio das mulheres; • Disponibilizar cursos de qualificação social e profissional para as mulheres em vulnerabilidade social e económica, e em processo de inclusão produtiva e social; • Estruturar os cursos de qualificação social e profissional a nível nacional com noções sobre: empreendedorismo e criação e gestão do primeiro negócio; • Promover a integração de outras acções e profissões para além da agropecuária que possibilitem a geração de micro, pequenas e medias empresas para aumento do capital económico das famílias.

4.4.1 Oficinas trabalhadas durante as formações

Durante as formações do Projecto de Fomento da Actividade Apícola foram realizadas as seguintes oficinas e formações:

- 1 – Diagnóstico Rural Participativo - DRP;
- 2 - Empreendedorismo e Liderança;
- 3 - Educação Ambiental;
- 4 – Produção de Mel;
- 5 – Finalização do Diagnóstico Rural Participativo - DRP;
- 6 – Oficina Constituição da Cooperativa e do Cadastro Geral de Associados;
- 7 - Elaboração do Plano de Negócios da Cooperativa;
- 8 - Higiene Pessoal;

9 – Círculo de Compromissos; e

10 – Produção de Sabão.

4.4.2 Círculo de compromisso

Relação dos integrantes dos Círculos de Compromisso e dos Comitês de Formação das Cooperativas do Projecto de Fomento da Actividade Apícola e da Produção de Sabão, conforme tabela 8.

Tabela 8. Integrantes dos Círculos de Compromisso e dos Comitês de Formação das Cooperativas.

Nº	PROVÍNCIA	MUNICÍPIO - COMUNA	COOPERATIVA	CÍRCULO DE COMPROMISSO E DOS COMITÊS
1	Cuanza Sul	Mussende - Santo Agostinho	Agroindustrial Ñuatisseko	<ul style="list-style-type: none"> • Bernardina Hossi • Tereza Rafael • Sabina Alberto • Jacinta Emília • Mateus Carlos • Constantino Adão *Comité de formação da cooperativa
2	Uíge	Kimbele - Kiwembo	Agroindustrial do Kimbele	<ul style="list-style-type: none"> • Maiamona Rosa Tomaz • Bernardo António • Adelina David Bengué • Angelina Mateus • Heliza Miguel • Joana Manuel • Juliana Paulo • Lemos Saca António • Mendes David • Pedro David Jaime • Silvana João Castelo *Comité de formação da cooperativa
3	Zaire	Mbanza Congo - Luvo	Agroindustrial Vova ye Vanga	<ul style="list-style-type: none"> • Graça Bakalakuau • Madalena Nanikundila • Mankenda Ramos • Maria Lukeba • Nkenge Luiza • Pedro Mpadi Paiama • Pedro Nginamão *Comité de formação da cooperativa
4	Lunda Sul	Dala - Luma Cassai	Agroindustrial Uchi Upema da Mahamba	<ul style="list-style-type: none"> • Alberto Nelito • Celeste Kuwaha • Cristina Rosa Txinguei • Dionísio Castro • Isabel Linda • Neve Orlando *Direcção da Cooperativa
5	Lunda Norte	Chitato - Camundembel e	Agroindustrial Camundembele	<ul style="list-style-type: none"> • Adelaide Madalena • Adriana Yambo • Alberto Jonasse

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

6	Moxico	Moxico - Moxico Velho	Agroindustrial Kuliva Moxico Velho	<ul style="list-style-type: none"> • Augusto Cassauíe • Isabel Quindji • Lucrecia Chalianda • Luísa Marta Muautale • Lurdes Penha Muamungo • Lurdes Suana • Maria Liula • Rosalina Sula *Comité de formação da cooperativa • Ângela Misseto • Cândida Tchijjima • Claudeute Marta • Dena Helede • Feliciano Mahamba • Fernando Bumba • Fernando Freta • Fernando Michele • Francisco Miombo • Josefa Chacuiza • Lúcia Francisco • Maria Laurinda • Marta Chitali • Rafael Caiueba • Rebeca Chissola *Comité de formação da cooperativa
7	Huíla	Jamba Mineira - Ndumba	Agroindustrial Yetu Vano do Ndumba	<ul style="list-style-type: none"> • Domingas Maffela • Joana Mbabu • Pedro Mutete Manuel • Domingas Marina • Adélia Luiza • Bernabé Gabriel *Direcção da Cooperativa
8	Cuando Cubango	Menongue - Dumbo	Agroindustrial Tulikwaseno	<ul style="list-style-type: none"> • Justina Laurinda • Filomena Teresa Upale Fernando • Evaristo Zeferino • Ezequiel Lilamuono *Comissão de estruturação da cooperativa
9	BIÉ	Cuamba - Munhango	Agroindustrial Kualumuka	<ul style="list-style-type: none"> • Feliciano Deolinda • Helena Joana • André Elias • Flosse Itonda • Ângela Machingo • Amélia Rosária Comité de formação da cooperativa

As formações e qualificações, realizadas durante a implementação do Projecto Fomento da Actividade Apícola, estão registadas nas Figuras 31 a 44.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 31. Formação em Mbanza Congo, província do Zaire.



Figura 32. Formação na aldeia Mahamba, comuna de Luma Cassai, Lunda Sul.



Figura 33. Equipamentos tradicionais, para produção apícola, utilizados no Moxico.



Figura 34. Colmeia tradicional na Lunda Sul.



Figura 35. Equipamentos usados na apicultura tradicional na província do Bié.



Figura 36. Apicultor e colmeia tradicional do Bié.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 37. Caixa de abelha ao lado dos equipamentos tradicionais.



Figura 38. Contacto das camponesas com materiais modernos para apicultura.



Figura 39. Apicultores com equipamento de proteção.



Figura 40. Formação para utilização das novas tecnologias.



Figura 41. Explicação das partes que compõem a colmeia na comuna de Dumbo, Menongue, Cuando Cubango.



Figura 42. Colmeia instalada na comuna do Luvo, Mbanza Congo, Zaire.



Figura 43. Colmeia instalada na comuna de Santo Agostinho, Mussende, Cuanza Sul.



Figura 44. Formandos da província do Moxico.

4.4.3 Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes

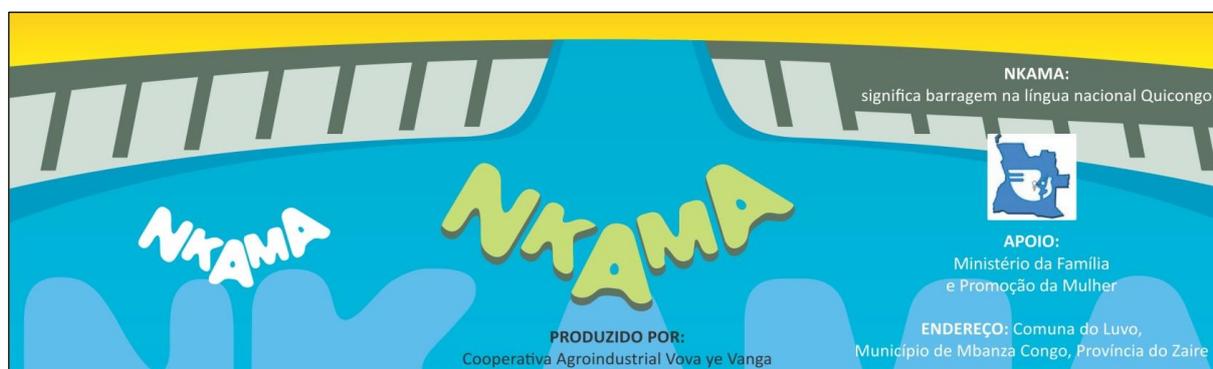
Foram criadas nove cooperativas durante os dois módulos, conforme tabela 9.

Tabela 9. Nome das cooperativas, das marcas, número de oficinas e participantes.

Nº	PROVÍNCIA	MUNICÍPIO - COMUNA	COOPERATIVA	MARCA	OFICINAS	PARTICIPANTES
1	Cuanza Sul	Mussende - Santo Agostinho	Agroindustrial Nuatisseko	Wiki Santo Agostinho	5	239
2	Uíge	Kimbele - Kiwembo	Agroindustrial do Kimbele	Wiki Kimbele	5	164
3	Zaire	Mbanza Congo - Luvo	Agroindustrial Vova Ye Vanga	Nkama	10	89
4	Lunda Sul	Dala - Luma Cassai	Agroindustrial Uchi Upema da Mahamba	Uchi Upema	9	155
5	Lunda Norte	Chitato - Camundemb ele	Agroindustrial Camundembele	Wiki Culiva	9	325
6	Moxico	Moxico - Moxico Velho	Agroindustrial Kuliva Moxico Velho	Kuliva	9	286
7	Huíla	Jamba Mineira - Ndumba	Agroindustrial Yetu Vano do Ndumba	Ina Kapenda	9	116
8	Cuando Cubango	Menongue - Dumbo	Agroindustrial Tulikwaseno	Tulikwaseno	9	97
9	Bié	Cuamba - Munhango	Agroindustrial Kualumuka	Utchi Wa Munhango	10	152
TOTAL POR MÓDULO					75	1.623

4.4.4 Logomarcas e rótulos das cooperativas de mel

A criação da logomarca e dos rótulos dos produtos de cada cooperativa foi realizada de forma participativa dos cooperativados, com a mediação dos formadores, conforme a Figura 45.



DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

O MEL PURO DE LUMA
CASSAI DaLa LUNDA-SUL

UCHI UPEMA:
significa mel puro na língua nacional Cokwe




APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

ENDEREÇO: Aldeia Mahamba – Comuna
de Luma-Cassai – Município do Dala
Província da Lunda Sul

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Uchi Upema da Mahamba



WIKI
CULIVA

WIKI
CULIVA

WIKI CULIVA:
significa mel da união na língua nacional Cokwe



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

ENDEREÇO: Aldeia Camundenbele, Município
do Chitato, Província da Lunda Norte

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Camundenbele

MEL KULIVA

MEL KULIVA

MEL KULIVA

KULIVA:
significa entendimento na língua
nacional Cokwe



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

ENDEREÇO: Bairro Moxico Velho – Município
do Moxico – Província do Moxico

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Kuliva Moxico Velho

MEL INA
KAPENDA

MEL
INA
KAPENDA

MEL INA KAPENDA:
significa "Mel Mãe de Todos" na língua nacional Ganguela

YETU VANO:
significa "Estamos Aqui" na língua nacional Ganguela



APOIO:
Ministério da Família
e Promoção da Mulher

ENDEREÇO: Bairro Ndumba – Município
da Jamba – Província da Huila

PRODUZIDO POR:
Cooperativa Agroindustrial Yetu Vano do Ndumba

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 45. Imagens dos rótulos dos produtos das cooperativas.

4.5 Projecto: Produção de Sabão

Os objectivos geral e específicos do Projecto de Produção de Sabão estão relacionados na tabela 10.

Tabela 10. Objectivos do Projecto Produção de Sabão.

OBJECTIVOS	PROJECTO PRODUÇÃO DE SABÃO
Geral	Fortalecer a identidade da mulher camponesa com acções de valorização e resgate do conhecimento tradicional na produção de sabão.
Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar um amplo trabalho de coleta de óleo de palma, óleo comestível usado e outros para a produção de sabão por meio do envolvimento de todos os segmentos sociais; • Contribuir para a geração de emprego e renda das famílias; • Dotar as famílias de mecanismos capazes de combater a pobreza nas comunidades; • Envolver a comunidade em acções de proteção do meio ambiente e desenvolvimento social.

As imagens das formações e qualificações, realizadas durante a implementação do Projecto de Produção de Sabão, estão registadas nas Figuras 46 a 50.



Figura 46. Preparação do sabão, comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 47. Formas de madeira para sabão.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 48. Oficina de preparação do sabão.



Figura 49. Resultados do Projecto: nova cooperativa de produção de sabão, fundada na província do Bengo.



Figura 50. Prédio da nova cooperativa de produção de sabão do Bengo.

4.5.1 Número de oficinas e participantes

Foram criadas 18 cooperativas de produção de sabão durante os dois módulos, conforme tabela 11.

Tabela 11. Nome das cooperativas e número de participantes.

Nº.	PROVÍNCIA	MUNICÍPIO/COMUNA	COOPERATIVA	PARTICIPANTES
1	Bengo	Dande - Quicabo	Agroindustrial Muzula	108
2	Malanje	Kiwaba Nzoji - Mufuma	Agroindustrial Mufuma	100
3	Zaire	Nóqui - Mpala	Agroindustrial Wete	90
4	Cuanza Norte	Cambambe - Massangano	Agroindustrial Nguimbi Songo	96
5	Cuanza Sul	Amboim - Zâmbia	Agroindustrial Eyunda Liowiñi	115
6	Benguela	Bocoio - Monte Belo	Agroindustrial Omunda ye Poso	130
7	Huíla	Humpata - Neves	Agroindustrial Omphunda ya Kutundo	84
8	Bié	Chinguar - Cangote	Agroindustrial Chinguar	186
9	Huambo	Mungo - Cambuengo	Agroindustrial do Nguenje	135
10	Cuanza Sul	Mussende - Santo Agostinho	Agroindustrial Ñuatisseko	239
11	Uíge	Kimbele - Kiwembo	Agroindustrial do Kimbele	164
12	Zaire	Mbanza Congo - Luvo	Agroindustrial Vova ye Vanga	89
13	Lunda Sul	Dala - Luma Cassai	Agroindustrial Uchi Upema da Mahamba	155
14	Lunda Norte	Chitato - Camundembele	Agroindustrial Camundembele	325
15	Moxico	Moxico - Moxico Velho	Agroindustrial Kuliva Moxico Velho	286
16	Huíla	Jamba Mineira - Ndumba	Agroindustrial Yetu Vano do Ndumba	116
17	Quando Cubango	Menongue - Dumbo	Agroindustrial Tulikwaseno	97
18	Bié	Cuamba - Munhango	Agroindustrial Kualumuka	152
			TOTAL	2.667

4.5.2 Sabão de óleo de palma e fuba (farinha de milho)

Ingredientes

- 1 kg de fuba de milho - 1,5 litro.
- 5 litros de água morna e mais 5 litros de água quente.
- 1 kg de soda cáustica.
- 4 litros de óleo de palma ou óleo comestível usado.

Modo de preparo

Primeiro passo: num balde dissolver a fuba de milho em 5 litros de água morna.

Segundo passo: numa bacia diluir a soda em 5 litros de água fervente.

Terceiro passo: misturar a fubá diluída com a soda diluída na bacia.

Quarto passo: misturar os 4 litros de óleo na bacia.

Quinto passo: mexer por uma hora e deixar endurecer por 24 horas, tirar da bacia e cortar.

No balde:

FARINHA DE FUBA DE MILHO 1,5 LITRO		+	ÁGUA MORNA 5 LITROS		+		+		+	 0,5
---	---	---	--	---	---	---	---	---	---	--

Na bacia:

SODA CÁUSTICA 1 KG = metade de bidão de 1,5 litros		+	ÁGUA QUENTE 5 LITROS		+		+		+	 0,5
---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	---	---	--

As etapas para a produção de sabão estão representadas nas Figuras 51 a 58.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 51. Ingredientes e material para a produção de sabão.



Figura 52. Primeiro passo: no balde misturar 1 kg de fuba em 5 litros de água morna, e misturar bem.



Figura 53. Segundo passo: na bacia colocar 1 kg de soda cáustica em 5 litros de água quente.



Figura 54. Terceiro passo: colocar a mistura da fuba na soda cáustica. Sempre mexendo.



Figura 55. Quarto passo: colocar os 4 litros de óleo de palma ou óleo comestível usado na mistura, sempre mexendo para dissolver o óleo.



Figura 56. Quinto passo: mexer a mistura por uma hora até alcançar o ponto.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 57. Cortar o sabão em pedaços.



Figura 58. Sabão cortado.

5 RECEITAS DE CONSERVAS

Apresentam-se algumas receitas desenvolvidas durante as oficinas do projecto de Produção de Sumos e Conservas, com a utilização de frutas, legumes e verduras produzidas ou coletadas nas proximidades de cada cooperativa.

A apertização constitui um processo térmico aplicado a alimentos que são devidamente acondicionados em embalagens herméticas, tais como latas, vidros, plásticos ou outros materiais resistentes ao calor. Este procedimento é executado a temperaturas e períodos específicos para cada tipo de produto, com o objectivo de alcançar a esterilização, garantindo assim a sua conservação por um longo período. As etapas da apertização são apresentadas nas Figuras 59 a 61.

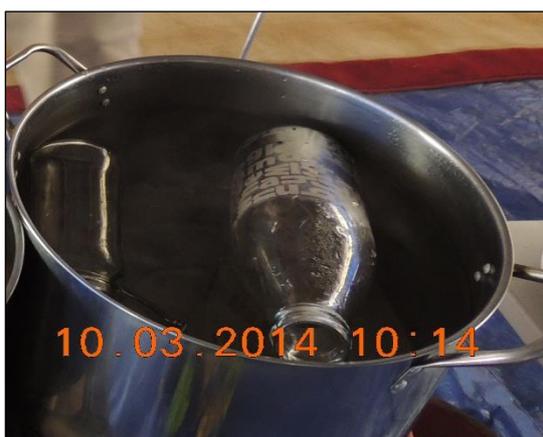


Figura 59. Esterilizar o frasco e a tampa em água fervente por 15 minutos.



Figura 60. Retirar o frasco da água quente, e usando um prato para apoiar, encher o frasco ainda quente até 1 centímetro da borda superior com o produto a ser conservado ainda quente. Limpar a borda superior do frasco e tampar com a tampa ainda quente.



Figura 61. Ferver o frasco fechado por 15 minutos. Retirar e deixar esfriar.

5.1. Bananada - mariolas - caramelos

Ingredientes

4 chávenas de bananas esmagadas.

4 chávenas de açúcar.

1 chávena de farinha de trigo.

8 colheres (sopa) de sumo de limão.

Modo de Preparo

1. Retire as cascas e esmague as bananas com um garfo, junte o açúcar, o sumo de limão e a farinha de trigo, coloque numa panela e leve ao fogo até secar a água.
2. Volte ao fogo até dar o ponto de pasta (dura).
3. Derrame sobre uma mesa untada, trabalhando um pouco a massa.
4. Modele em forma de mariolas ou caramelos e passe em açúcar.
5. Deixe secar ao sol.

As Figuras 62 a 68 apresentam as imagens das etapas de produção da bananada, mariolas ou caramelos.



Figura 62. Esmagando as bananas.



Figura 63. Esmagando as bananas.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 64. Medindo as bananas esmagadas com uma chávena para o cozimento.



Figura 65. Derramando sobre a mesa untada.



Figura 66. Confeccionando os caramelos.



Figura 67. Caramelos produzidos durante uma oficina.



Figura 68. Crianças recebendo os caramelos.

5.2 Conserva de repolho cru - chucrute

Ingredientes

1 Repolho.

Sal.

Modo de Preparo

1. Remova as folhas de fora que estiverem marrons ou danificadas. NÃO lave o repolho, as bactérias naturais das folhas causam a fermentação e fazem com que o repolho se torne chucrute.
2. Em uma tábua de corte picar o repolho da largura de uma moeda, como se fosse para salada normal.
3. Coloque as fatias de repolho em um recipiente de vidro, cerâmica ou plástico.
4. Polvilhe o sal sobre o repolho picado. Adicione mais ou menos uma colher de sopa de sal para cada 750g de repolho.
5. Misture o sal e deixe o repolho murchar por mais ou menos uma hora. Durante esse tempo, o repolho vai soltar líquido.
6. Deixe murchar. Após cerca de uma hora, o repolho picado estará um pouco mais murcho. Coloque num recipiente e compacte com os punhos. Se você sentir as fatias se quebrando, deixe murcharem mais um pouco.
7. Compacte o repolho picado e veja quando o líquido saindo. Se você não conseguir compactar o repolho picado até que esteja coberto com água, adicione água salgada: dissolva uma colher de sopa de sal não-iodado em uma chávena de água e adicione ao repolho picado.
8. Empurre para baixo. Utilizando um prato ou um peso, pressione o repolho para que se mantenha embaixo do líquido. Também pode ser utilizada uma pedra para manter o repolho abaixo do líquido.
9. Deixe fermentar. Coloque em local fresco e espere de 4 a 6 semanas para fermentar (15 a 20°C aceleram o processo, mas temperaturas mais baixas podem produzir um sabor melhor). Experimente o chucrute após 4 semanas. Não se preocupe se crescer um pouco de mofo nas bordas do recipiente. Não vai durar muito. Simplesmente o remova quando o chucrute estiver pronto.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

10. Para consumir basta lavar em água para remover o excesso de sal e o vinagre e aquecer em uma panela.

As Figuras 69 a 74 apresentam as imagens da confecção do chucrute.

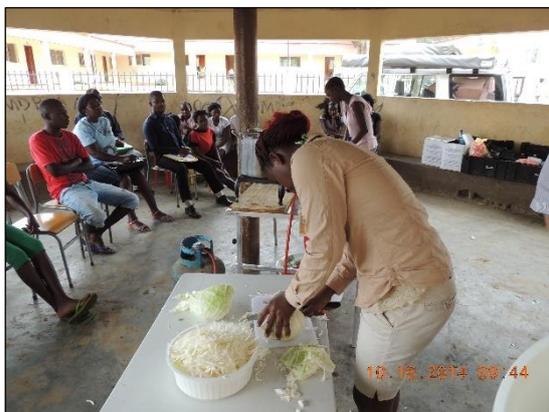


Figura 69. Cortar o repolho.



Figura 70. Colocar o repolho picado no recipiente.



Figura 71. Colocar sal nas camadas de repolho.



Figura 72. Compactar com os punhos.



Figura 73. Usar o cone do gargalo da garrafa invertido para tapan e pressionar o repolho.

Figura 74. Conserva de repolho (chucrute) Monte Belo, Bocoio, Benguela.

5.3 Geleia de pera

Ingredientes

5 chávenas de peras sem cascas e fatiadas.

3 chávenas de açúcar.

Sumo de 1 limão.

Modo de Preparo

1. Misture todos os ingredientes. Leve ao fogo baixo, mexendo para não grudar no fundo.
2. Se formar espuma, retire-a com uma escumadeira.
3. Para saber se a geleia está no ponto, deixe cair uma gota numa chávena de água fria. Se ela for direto ao fundo e depois subir, a geleia está pronta.

5.4 Abacaxi cristalizado

Ingredientes

3 abacaxis.

1 kg de açúcar.

1 colher (chá) de bicarbonato de sódio.

Cravo e canela a gosto.

Modo de Preparo

1. Numa panela com 1 litro de água, adicione o bicarbonato e leve ao fogo.
2. Quando ferver, junte os abacaxis em fatias.
3. Quando levantar fervura, retire e escorra bem a água.
4. Lave a panela.
5. Junte o açúcar, o cravo, a canela, um pouco de água e os abacaxis.
6. Leve ao fogo e deixe ferver por 10 minutos.

7. Retire e deixe em repouso na panela até o dia seguinte.
8. Coloque no fogo novamente até deixar em ponto de bala, conforme Figura 74.
9. Tire as fatias de abacaxi e passe no açúcar, conforme Figura 75.



Figura 74. Ferver as rodelas de abacaxi.



Figura 75. Passar o abacaxi no açúcar.

5.5 Mamão verde cristalizado

Ingredientes

- 1 kg de mamão verde.
- 1/2 colher de bicarbonato de sódio.
- 1 kg de açúcar.
- 2 colheres (sopa) de sumo de limão.

Modo de preparo

1º dia:

1. Descascar o mamão verde.
2. Cortar em cubos e lavar bem.
3. Coloque os cubos de molho com o bicarbonato por 8 horas.
4. Depois lave bem com água fria e leve para cozinhar por 30 minutos, com o açúcar, 2 copos de água e o sumo de limão, conforme Figura 76; e
5. Reserve.

2º dia:

1. Cozinhe por mais 30 minutos; e
2. Reserve.

3º dia:

1. Cozinhe até dar o ponto de bala, conforme Figura 77; e
2. Passe no escurridor de macarrão, coloque rapidamente na bacia e polvilhe com açúcar.



Figura 76 . A cozer os cubos de mamão verde.



Figura 77. Mamão cozido em ponto de bala.

5.6 Doce de banana

Ingredientes

10 bananas maduras.

2 chávenas de chá de açúcar.

Modo de Preparo

1. Amasse as bananas com um garfo e coloque em uma panela junto com o açúcar.
2. Cozinhe em fogo médio, mexendo até que comece a soltar do fundo da panela.
3. Deixe esfriar bem para consumir.

5.7 Conserva de abacaxi em calda de açúcar

Ingredientes

3 abacaxis maduros.

2 chávenas de açúcar.

Modo de Preparo

1. Cortar os abacaxis em rodelas, descasque, e retire o miolo duro, conforme Figura 78.
2. Ferver as rodelas com água e açúcar por 15 minutos.
3. Colocar as rodelas quentes no vidro esterilizado quente e fechar bem, conforme Figura 79.
4. Ferver em banho-maria por 20 minutos.

Imagens das etapas da produção abacaxi em calda de açúcar.



Figura 78. Descascando e cortando os abacaxis em rodelas.



Figura 79. Colocando as rodelas de abacaxi no vidro para conserva.

5.8 Conserva de pimento

Ingredientes

5 Pimentos.

Vinagre.

Sal.

Modo de Preparo

1. Cortar os pimentos em metades e retire as sementes.
2. Ferver os pimentos, por 2 minutos, em água quente e sal.

3. Colocar os pimentos, ainda quentes, no vidro esterilizado quente, completar até a metade com a água da fervura e a outra metade com vinagre quente.
4. Fechar o vidro com a tampa e ferver em banho-maria por 20 minutos.

5.9 Conserva caseira de molho de tomate

Ingredientes

Tomates maduros.

1 colher de sal.

Modo de Preparo

1. Prepare a sua receita de molho de tomate e prepare-se para envasá-lo ainda quente, conforme Figuras 80 e 81.
2. Enquanto o molho apura, esterilize os vidros e as tampas, colocando-os para ferver por 10 minutos.
3. Encha os vidros ainda quentes com o molho, até 2 cm abaixo da borda. Faça isso rapidamente, para não esfriar, conforme Figura 82.
4. Introduza uma espátula ou faca esterilizada, para fazer desaparecer as bolhas de ar.
5. Limpe a borda com pano úmido, ajuste a tampa e feche hermeticamente.
6. Processe, agora, a conserva: coloque os vidros cheios e fechados para ferver, dentro de uma panela com água, como se estivessem em banho-maria, por 20 minutos, contados a partir do início da fervura.
7. Retire os vidros e coloque-os sobre uma mesa de madeira ou sobre um pano mais seco, conforme Figura 83.
8. Etiquete e guarde em lugar limpo e fresco.
9. Depois de aberta, a conserva de molho de tomate deve ser guardada na geleira.



Figura 80. Cortar os tomates.



Figura 81. Ferver o molho.



Figura 82. Encher o vidro de conserva com molho de tomate.



Figura 83. Conservas de quizaca (esquerda), abacaxis (fundo) e tomate (dois vidros da direita) em Quicabo, Bengo.

5.10 Geleia de laranja

Ingredientes

12 laranjas.

1 Kg de açúcar.

1 copo de água.

Modo de Preparo

1. Tire a casca de 3 laranjas e corte em tirinhas finas.
2. Faça o sumo de 6 laranjas.
3. Das outras 6 laranjas aproveite a polpa sem tirar o sumo.
4. Coloque as cascas da laranja em uma panela, dê uma fervura e jogue esta água fora.

5. Depois coloque na panela as tirinhas, o sumo, a polpa, o açúcar e a água e deixe ferver em fogo baixo até engrossar.
6. A geleia estará pronta quando levantar uma espuma e ficar com brilho.

5.11 Geleia de abacaxi

Ingredientes

- 3 abacaxis.
- 1 chávena de água.
- 4 chávenas de açúcar.

Modo de preparo

1. Higienize os abacaxis, descasque-o e corte em pequenos pedaços.
2. Numa panela, coloque a polpa dos abacaxis, a água, o açúcar e leve para cozinhar em fogo médio por 30 minutos, deixe amornar.
3. Esmague os abacaxis o máximo possível, leve a geleia novamente ao fogo médio, mexendo sempre até engrossar.

5.12 Mamão verde refogado

Ingredientes

- 1 mamão verde.
- 2 dentes de alho.
- Sal a gosto.
- 1 colher de sopa de azeite.
- Cebola e pimento a gosto.
- Tempero verde (cebolinho, salsa...).

Modo de Preparo

1. Corte o mamão verde em tiras, remova a casca e corte em cubos, conforme Figuras 84 e 85.

2. Lave-o com água fervente, deite fora a água, frite o alho no azeite, coloque o mamão, a cebola, o pimento e o sal, refogue com um pouco de água, conforme Figura 86.
3. Quando ele estiver al dente ele está no ponto.
4. Corte o cheiro-verde e coloque por cima.



Figura 84. Cortar o mamão.



Figura 85. Remover a casca do mamão.



Figura 86. Colocar o sal.

5.13 Geleia de laranja

Ingredientes

12 laranjas.

1 Kg de açúcar.

1 copo de água.

Modo de Preparo

1. Tire a casca de 3 laranjas e corte em tirinhas finas, conforme Figura 87.
2. Extraia o sumo de 6 laranjas, conforme Figura 88.
3. Das outras 6 laranjas aproveite a polpa sem tirar o sumo.
4. Coloque as cascas da laranja em uma panela, dê uma fervura e jogue esta água fora.
5. Depois coloque na panela as tirinhas, o sumo, a polpa, o açúcar e a água e deixe ferver em fogo baixo até engrossar.
6. A geleia estará pronta quando levantar uma espuma e ficar com brilho.

Imagem da produção de geleia de laranja.



Figura 87. Cortando a casca da laranja.



Figura 88. Extraíndo o sumo da laranja.

5.14 Conserva de ervilhas

Ingredientes

1 colher de chá de sal.

2 colheres de açúcar.

1 litro de água.

Ervilhas frescas.

Modo de Preparo

1. Ferver 1 litro de água com 1 colher de chá de sal e duas de açúcar.

2. Colocar as ervilhas frescas e ferver por 10 minutos em fogo alto.

3. Esterilizar os vidros e enchê-los com a calda e as ervilhas ainda quentes, até 2 cm abaixo da borda.

4. Tapar os vidros e ferver por 40 minutos com a água encobrindo os vidros por inteiro, retire os vidros da água quente e deixe esfriar.

5.15 Conserva de doce de pêsego em calda

Ingredientes

12 pêsegos médios descascados e sem caroço.

2 chávenas de açúcar.

2 chávenas de água.

Modo de Preparo

1. Coloque o açúcar e a água numa panela, leve a ferver até engrossar a calda (aproximadamente 20 minutos).
2. Coloque os pêssegos descascados na calda, e após abrir fervura conte aproximadamente 20 minutos, espete o pêssago com um garfo para ver se está macio.
3. Coloque dentro dos frascos de conserva, feche bem a tampa e ferva em banho-maria.

5.16 Geleia de pêssago

Ingredientes

1,3 kg de pêssagos maduros.

700 g de açúcar.

Sumo de 1 limão ou raspas da casca de 1 limão.

Modo de Preparo

1. Descasque e tire o caroço do pêssago, sendo que ao final deve restar mais ou menos 1 kg da fruta limpa.
2. Corte em pequenos pedaços.
3. Coloque em uma panela o pêssago com o açúcar e o limão e cozinhe em fogo moderado, mexendo sempre por aproximadamente 40 minutos, até que a geleia adquira a consistência desejada.

5.17 Conserva de doce de maçã

Ingredientes

1 kg de maçãs.

200 ml de água.

200 gramas de açúcar, ou adoçar a gosto.

Modo de Preparo

1. Descasque as maçãs, retire o miolo e corte em cubos médios ou em forma de meia lua.
2. Coloque na panela e acrescente a água e o açúcar.
3. Mexa e leve ao fogo.
4. Ferva por 15 minutos ou até que as maçãs estiverem macias.
5. Coloque dentro dos frascos de conserva, feche bem a tampa e ferva em banho-maria.

5.18 Conserva de geleia de pera**Ingredientes**

5 chávenas de peras sem cascas e fatiadas.

3 chávenas de açúcar.

Sumo peneirado de 1 limão.

Modo de Preparo

1. Misture todos os ingredientes. Leve ao fogo baixo, mexendo para não grudar no fundo.
2. Se formar espuma, retire-a com uma escumadeira.
3. Para saber se a geleia está no ponto, deixe cair uma gota numa chávena de água fria. Se ela for direto ao fundo e depois subir, a geleia está pronta.

5.19 Geleia de ameixa preta**Ingredientes**

300 g de ameixas pretas.

Meia colher (sopa) de sumo de limão.

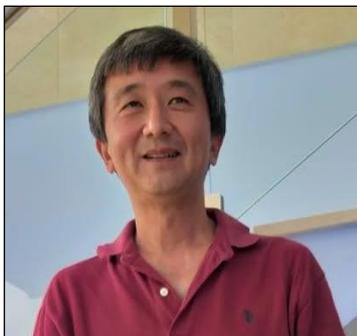
1,5 chávenas (chá) de açúcar.

Modo de Preparo

1. Retire os caroços e corte as ameixas em pedaços pequenos. Ferver tudo junto em panela até ponto de geleia.

6 TESTEMUNHOS

Testemunho de Roberto Abe



Roberto Abe.
Empresa Kapilongo Angola Lda.

Criação de Cooperativas de Mulheres Rurais de Angola, para Apicultura, Produção de Conservas e Sabão Caseiro.

Recém-chegado a Angola em Setembro de 2013, exercendo o cargo de Director Financeiro, tive a felicidade de acompanhar o projecto desenvolvido pelo Dr. Silmo Schüller e sua equipa de consultores, em parceria com o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), que percorreu quinze províncias da República de Angola.

Com o objectivo de criar pelo menos uma cooperativa de mulheres rurais nas províncias por onde passassem, e com a incumbência de passar conhecimento teórico e prático a todas as cooperadas e demais interessadas no fabrico de sabão caseiro em barras, na fabricação de conservas e produção de mel, evitando a perda da produção na região rural. Utilizando técnicas artesanais e rústicas, com a implementação da tecnologia moderna, melhorando desta forma a qualidade dos produtos e, assim, a vida desta população mais carente.

As comunidades onde a apicultura é desenvolvida são beneficiadas pelo emprego e pela formação, que garante a transmissão de melhores práticas sobre a exploração e tratamento do mel. Há grande interesse na compra do produto (mel) pelos Estados Unidos da América, China e alguns países da União Europeia.

Com objectivos bem definidos na defesa dos grandes pilares de desenvolvimento sócio-económico e ambiental, foram criadas cooperativas pelas províncias, com respaldo técnico para

o correto funcionamento, assim como foi passado conhecimento teórico e prático na fabricação de conservas, no fabrico de sabão caseiro e na produção de mel.

A introdução de novos métodos de exploração de mel, em substituição da forma artesanal, garantindo maior qualidade do produto, apesar de ainda ser considerada uma actividade de subsistência, tem-se atribuído kits de colmeias convencionais.

Sobre as cooperativas capacitadas na produção de conservas e sabão caseiro, ouvimos palavras pronunciadas pelos membros de uma cooperativa, durante uma formação de capacitação: “Vamos continuar a produzir aqui na nossa comunidade para que a população não vá mais comprar o sabão distante, e nem perder as sobras das produções agrícolas”.

Com o objectivo principal de capacitar os membros das comunidades na produção local de sabão, foram abordadas questões como o modo de preparação e a importância económica do sabão no seio familiar. Para reduzir a escassez do produto nessas localidades, as mulheres comprometeram-se a continuar com a produção. "Eu e a minha família vamos começar a fazer o sabão para vender e complementar a renda da produção agrícola". Esses projectos de grande impacto social são sempre bem recebidos pela comunidade global.

Após 10 anos, é gratificante ver os ministérios de Angola expandindo as práticas de fabricação de produtos que melhoram a economia familiar e a higiene nos lares rurais, visando melhores condições sociais para todos os angolanos, em todas as regiões do país.

Testemunho de Cesar Caminha



Cesar Caminha.
Economista com especialização em Métodos
Quantitativos e Psicologia Transpessoal.

Foi uma honra e privilégio participar no **Programa de Apoio à Mulher Rural**, uma visão transformadora liderada pela então Ministra do MINFAMU, **Dra. Filomena Delgado**, cuja inspiração e compromisso com o empoderamento feminino da mulher camponesa tornaram possível estes projectos pioneiros. O **Fomento à Actividade Apícola** e a **Produção de Sabão Artesanal** representaram não apenas intervenções pontuais, mas o início de uma verdadeira revolução social no meio rural angolano.

Mais do que uma simples intervenção profissional, este foi um **verdadeiro chamamento**: a possibilidade de contribuir para **melhorar a alimentação das famílias** através do mel natural e do sabão artesanal, **combater a fome e a pobreza** via empreendedorismo, e **gerar postos de trabalho** que fortalecem toda a comunidade. Cada mulher camponesa formada em apicultura não significou apenas mais rendimento familiar, mas também **melhor nutrição e saúde pública**; cada sabão produzido trouxe **dignidade e cuidados de higiene** às populações.

Sob a inspiração da Dra. Filomena Delgado, levamos estes conhecimentos às províncias do **Bié, Cuando Cubango, Cuanza Sul, Huíla, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Uíge e Zaire**, onde testemunhamos a metamorfose de mulheres rurais em **líderes empreendedoras**. Ao dominarem técnicas de **apicultura tradicional** e transformação de óleos locais, estas heroínas do dia a dia não só aumentaram os rendimentos familiares, como fortaleceram o **cooperativismo** e a **inovação comunitária**.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

Hoje, olhando para os resultados alcançados, sinto um **orgulho imenso** por ter contribuído para esta jornada que vai além de números - é sobre **legado, equidade e desenvolvimento sustentável**. O sucesso destas iniciativas comprova que **investir nas mulheres rurais é semear o futuro de Angola**. Que este seja apenas o primeiro capítulo de muitos outros projectos transformadores, sempre com o mesmo compromisso de **transformar vidas e comunidades** através do empoderamento feminino.

Aprendi que **quando capacitamos uma mulher rural, estamos a construir uma nação mais forte**. Levo comigo não apenas a satisfação do dever cumprido, mas a **inspiração para novos desafios** e a certeza de que, juntos, podemos ir ainda mais longe.

Testemunho de Maria Aparecida Ramos Caminha

Maria Aparecida Ramos Caminha.
Assistente Social.

Viver este projeto foi como ver em prática tudo aquilo em que acredito como Assistente Social (CRESS 7575): **o poder da organização coletiva para transformar realidades**. Quando chegamos às comunidades, encontramos mulheres fortes, acostumadas a lutar contra a escassez, mas trabalhando isoladas. Nosso maior desafio? Não só ensinar técnicas de conservação de alimentos e produção de sabão, mas **unir essas mulheres em cooperativas**, mostrando que juntas elas seriam mais fortes.

Cada encontro era mais que uma capacitação - era um espaço de **construção de laços**. Enquanto as panelas ferviam com frutas e legumes para as conservas, eu via nascer algo ainda mais valioso: **a confiança entre elas**. Aos poucos, foram entendendo que organizadas em cooperativas poderiam comprar insumos mais baratos, vender seus produtos com melhor preço e ter voz ativa em suas comunidades. O sabão artesanal, que começou como uma solução caseira, tornou-se um produto comunitário; as conservas, que evitavam o desperdício, passaram a gerar renda coletiva.

Lembro-me especialmente do dia em que vi aquelas mulheres, antes tímidas, **discutirem planos de negócios juntas, dividirem tarefas e celebrarem cada conquista como um grupo**. Isso era trabalho social vivo: não estávamos apenas ensinando, estávamos **plantando sementes de autonomia e cooperação**. Nas províncias onde atuamos, as cooperativas viraram mais que uma alternativa económica - tornaram-se espaços de **apoio mútuo, onde compartilhavam desafios e soluções não só sobre o trabalho, mas sobre a vida**.

Hoje, quando lembro dessa experiência, o que me emociona não são os números, mas as **histórias por trás deles**: a mãe que pôde garantir comida aos filhos mesmo na entressafra, as mulheres que se viram como líderes pela primeira vez, as cooperadas que passaram a sonhar juntas. Este projeto me confirmou que **organização comunitária é a base de qualquer transformação duradoura**.

Sigo minha carreira levando esses aprendizados: que **o verdadeiro desenvolvimento começa quando valorizamos os saberes locais, fortalecemos os laços comunitários e acreditamos no poder das mulheres unidas**. Que esta seja apenas a primeira de muitas vitórias coletivas que essas guerreiras rurais ainda vão alcançar.

Testemunho de Hilário Guilherme



Hilário Guilherme, actual funcionário do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU).

Tudo começou em 2009, na então Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Rural, uma instituição, ora criada para promover o desenvolvimento rural, sobretudo as mulheres, que até então constituíam uma franja importante da sociedade, que mais se dedicavam a agricultura, pecuária, comércio urbano e rural. Concretamente trabalhei na Direcção Nacional de Coordenação Inter-Sectorial. Primeiramente como Técnico, posteriormente os programas migraram para o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU), onde também nós os técnicos fomos transferidos, na Direcção Nacional para o Desenvolvimento Comunitário, onde vim a exercer o cargo de Chefe de Departamento para o Desenvolvimento Comunitário.

A minha participação enquanto técnico nas iniciativas de boas práticas trouxeram mais produções no seio das comunidades, sobretudo em cooperativas produtivas.

O nosso trabalho, consistia na monitoria das Empresas parceiras de execução das actividades formativas, na garantia da participação, assegurando que existissem as listas de presenças, ilustrações fotográficas e integração destes dados nos Relatórios do Sector.

O nosso papel enquanto técnico foi na facilitação da comunicação, na mobilização da estrutura central, nas Direcções Provinciais e comunidades que já se dedicam a alguma produção local. E a monitoria das acções formativas, bem como o acompanhamento das acções a serem desenvolvidas pelo parceiro de implementação das iniciativas geradora de rendimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, apresentaram-se os resultados dos projectos: 1. Produção de Sumos e Conservas; 2. Fomento da Actividade Apícola; e 3. Produção de Sabão - Resultados e Perspectivas, livro que se espera ser um valioso contributo para o enriquecimento do Programa de Apoio à Mulher Rural. Perspectiva-se um debate aberto a especialistas, formandos das cooperativas, parceiros sociais da sociedade civil e órgãos governamentais, sobre os temas propostos, dando cumprimento às orientações demandadas por Sua Excelência Presidente e Chefe do executivo angolano Engenheiro José Eduardo dos Santos, na sua mensagem de fim de ano de 2013.

Nesta conformidade, o presente livro constitui-se numa excelente oportunidade de debates, troca de experiências, recolha de subsídios e novos modos de encarar antigos problemas do universo rural angolano, cujo estudo e reflexão têm interessado muitos especialistas das diversas áreas do saber, com destaque para as ciências sociais e humanas, bem como os interessados nas temáticas de género, desenvolvimento rural e comunitário sustentável.

Os três projectos, cuja primeira fase encerrou-se em 2014, foram concebidos para gerar rendimento mínimo e outras formas de protecção social, com o objectivo de assegurar que a acção social contribua activamente para a redução da pobreza, através da promoção de um conjunto de intervenções articuladas, integradas e direccionadas para a prevenção e gestão do risco social. Implantando uma das medidas de política preconizadas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola – PND, que é de elaborar e implementar projectos de desenvolvimento rural integrados, e de incentivo à produção agrícola familiar e camponesa.

Na implantação dos três projectos foi utilizado um conjunto básico de técnicas e ferramentas, que permitiram que as comunidades fizessem o seu próprio diagnóstico, e a partir daí começassem a autogerenciar o seu planeamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão partilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planeamento e acção.

Buscando-se o empoderamento da mulher rural, que significa uma acção coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de

consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma realidade em que se encontra.

Sugere-se que os pressupostos teóricos da regulação e da reestruturação produtiva, e os fundamentos teóricos da perspectiva territorial do desenvolvimento rural e da abordagem dos Sistemas Produtivos Localizados - SPLs Rurais, poderão ser utilizados como instrumentos teórico-metodológicos no estudo das dinâmicas de desenvolvimento dos territórios rurais.

Este livro objectiva discutir o papel da agroindustrialização enquanto estratégia de diversificação dos meios de vida na agricultura familiar de Angola, e seu potencial quanto à internalização de recursos produtivos e criação de redes de comercialização alternativas. Os resultados apontam para a competência das agroindústrias familiares na construção de trajetórias mais autónomas de desenvolvimento rural, demonstrando que os agricultores são hábeis para articular múltiplas actividades e meios que lhes permitem enfrentar contextos de crescente vulnerabilidade económica, social e ambiental em Angola.

Promover uma ampla análise e reflexão entre especialistas, formadores, formandos camponeses, instituições e público interessado sobre a atual situação da implantação e perspectivas dos três projectos, nas 15 províncias, para o futuro.

Integrar os vários actores sociais nos projectos, com destaque para as instituições académicas, parceiros sociais da sociedade civil e órgãos governamentais no processo do conhecimento e melhoria da realidade do meio rural. Contribuir com soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas identificados durante a execução dos projectos.

Difundir o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento social, económico, cultural, político-institucional e tecnológico que configuram o espaço regional. Partilhar as ideias e experiências que concorram para a procura das melhores soluções para os problemas que afectam os três projectos, e recolher contributos de carácter científico e tecnológico para a continuidade e melhoria dos projectos.

8 POSFÁCIO

Quando comecei a escrever o posfácio do livro Dez Anos: Crônicas de Projectos Socioeconómicos que Transformaram Vidas em Angola, África recuei uma década no tempo e senti-me parte integrante da equipe responsável pelas formações. Quero prestar homenagem a César Ramos Caminha, Maria Aparecida Ramos Caminha, Silmo Schüller e Nilmar Azevedo de Melo, especialistas que sempre demonstraram grande conhecimento sobre a agricultura familiar, e dedicação nas acções que desenvolveram para promoção para o campesinato angolano, em particular a Mulher Rural.

Hoje fazendo uma incursão a jornada desenvolvida pelo Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU) de Angola, sob a liderança da Ministra Dra. Maria Filomena de Fátima Lobão Delgado, sinto que se desenvolveu um trabalho nobre e promotor de desenvolvimento económico local.

Dentre as diversas iniciativas promovidas para o desenvolvimento local, e aumento de rendimento económico e inclusão social da mulher rural, destacaram-se três (3) projectos fundamentais, com impacto significativo na autossuficiência das famílias e de grande relevância por meio do Programa de Apoio à Mulher Rural.

Recordo, que foram momentos brilhantes, que com a execução de projectos geradores de renda, sentia-se algo acontecer. Momentos em que podemos apreciar e promover a riqueza e a beleza do mundo rural, com estas iniciativas que visavam o fortalecimento da economia local, por meio de projectos voltados para a capacitação e incentivo à produção sustentável.

O impacto das acções desenvolvidas promoveu o uso eficiente dos recursos naturais disponíveis, gerando oportunidades de renda e estimulando práticas ecológicas nas comunidades beneficiadas.

Notava-se que no mundo rural a situação era real, pensar local e agir local, foi a metodologia aplicada para o aproveitamento local, na produção e fomento dos projectos de Produção de Sumos e Conservas.

O fomento de acções geradoras de rendimento económico era uma realidade e só tinha uma finalidade, qual seja capacitar camponeses e pequenos produtores para a produção de sucos naturais e conservas alimentares.

Era gritante a vontade de agregar valor aos produtos agrícolas locais, iniciativa que contribuiu para a redução do desperdício e o aproveitamento sustentável dos alimentos, gerando renda e fortalecendo a economia familiar e oferecendo alguma dignidade as famílias locais.

Para o efeito o impulso para apicultura, foi também um motor de Fomento da Actividade Apícola, ao incentivar a criação de abelhas para a produção de mel, para o fomento da renda.

O maior e mais incentivador projecto para geração de renda e emprego, foi a Produção de Sabão, voltada especialmente para o empoderamento feminino. Através da capacitação de mulheres na fabricação de sabão artesanal com matérias-primas locais, a iniciativa fomentou a autonomia financeira, através das práticas ecológicas e manutenção da higiene e o bem-estar nas comunidades.

A introdução de projectos geradores de rendimentos nas comunidades rurais, demonstraram o potencial do capital humano para a execução das actividades produtivas sustentáveis na transformação social e económica das comunidades, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a valorização dos recursos naturais disponíveis.

O desafio de fomento de projectos para geração de renda, teve também como quadro de incentivo a inserção da mulher através do fomento e Produção de Sumos e Conservas, voltado para a capacitação e incentivo à produção de sucos naturais e conservas alimentares, contribuindo para a geração de renda e o aproveitamento sustentável dos recursos agrícolas locais.

Quanto ao Fomento da Actividade Apícola: Projecto que incentivou a criação de abelhas para a produção de mel, promovendo não apenas uma nova fonte de renda para as comunidades rurais, mas também a preservação ambiental e o aumento da biodiversidade.

Produção de Sabão: Iniciativa que capacitou mulheres para a fabricação de sabão artesanal, utilizando matérias-primas locais e promovendo a sustentabilidade, a higiene e a geração de emprego.

Os projectos em questão foram estruturados em três fases, com uma previsão de implementação ao longo de quatro anos, de 2014 a 2017.

Esse livro pode desempenhar um papel fundamental ao demonstrar que, em Angola, é viável implementar projectos de desenvolvimento económico e autossustentáveis, ao mesmo tempo em que se preserva a biodiversidade e promove um modelo agrícola sustentável baseado em soluções locais.

Ao adotar essa abordagem, busca-se garantir a oferta contínua de alimentos de qualidade tanto para as gerações atuais quanto para as futuras, contribuindo para a segurança alimentar e o bem-estar da população.

O livro apresenta um compromisso estabelecido pelo Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU) e a equipa Kapilongo entre 2014 e 2017. Reflete uma abordagem estratégica voltada para a transformação social e económica em Angola. A implementação de projectos fundamentados na equidade de género, na autonomia económica das mulheres e no fortalecimento das comunidades rurais, demonstra uma visão integrada para o desenvolvimento sustentável.

Por último demonstra que a promoção da equidade de género não apenas contribui para a justiça social, mas também potencializa o crescimento económico, uma vez que a participação ativa das mulheres na economia resulta em maior produtividade e inovação.

Além disso, ao garantir a autonomia económica feminina, esses projectos favorecem a redução da pobreza e fortalecem a resiliência das famílias, permitindo que elas enfrentem desafios socioeconómicos com maior estabilidade.

Por outro lado, o fortalecimento das comunidades rurais impulsiona o desenvolvimento local, promovendo melhores condições de vida e ampliando o acesso a recursos essenciais, como educação, saúde e infraestrutura.

A implementação dessas iniciativas pelo MINFAMU e pela equipa Kapilongo entre 2014 e 2017 evidencia a relevância e importância das Parcerias Público Privadas (PPP), na implementação das políticas públicas voltadas para a inclusão e o bem-estar da população angolana, assegurando um progresso sustentável e equitativo para o país.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

Que cada palavra deste livro, permaneçam como um convite à reflexão, um eco que ressoa além das páginas, e um ponto de partida para novas jornadas rumo ao desenvolvimento sustentável, inclusão e aumento do rendimento económico da mulher rural e bem-estar social das famílias.

Anot Maria Carlos dos Santos.

Ex-directora da Direcção Nacional para o Desenvolvimento Comunitário (DNDC), do
Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU).

REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. (2012). Paradigma do capitalismo agrário em questão. *REDES*, 17(2), 13.
- Fernandes, B. (2012). Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. *REDES*, 17(2), 215-228.
- Schüler, S., de Melo, N. A., & Lobo, E. A. (2023). *Alimentos do ambiente rural de Angola: produção e preparo*. Editora Dialética.
- Schüler, S., Engel, V., Moraes, J. A. R., Kipper, L. M., & Lobo, E. A. (2024). Evolution of environmental, economic and social sustainability in Angola, Africa: analysis from 2000 to 2021. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(6), e4371-e4371. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n6-021>
- Schüler, S., Kipper, L. M., Moraes, J. A. R., Iturbide, J. M. P., & Lobo, E. A. (2023). Inovação e sustentabilidade na agricultura do continente africano: uma revisão bibliométrica. *Revista Produção Online*, 23(2), 4910-4910. <https://doi.org/https://doi.org/10.14488/1676-1901.v23i2.4910>
- Schüler, S., & Lobo, E. A. (2024). *Underutilized food plants as a sustainable food alternative to imported food in Angola, Africa* (Vol. 1). Editora Itacaiúnas. <https://doi.org/10.36599/itac-978-85-9535-297-1>
- Schüler, S., Wiesel, P. G., Melo, N. A. d., Deprá, B., Schroeder, M. H., & Lobo, E. A. (2024). Underutilized food plants in Africa and contributions to more sustainable and healthy food systems: a bibliometric review. In A. M. Soares (Ed.), *Tópicos Especiais em Engenharia: inovações e avanços tecnológicos* (Vol. 10). Aya Editora. <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.300.20>
- Welch, C., & Fernandes, B. (2012). Agricultura e mercado: campesinato e agronegócio da laranja nos EUA e Brasil. *REDES*, 17(2), 13.

APÊNDICE

Apêndice I – Imagens das formações



Figura 89. Comuna do Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 90. Comuna do Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 91. Entrega dos certificados na comuna do Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 92. Local de instalação da Sede da Cooperativa no Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 93. Comuna do Cambuengo, Mungo, Huambo.



Figura 94. Monte Belo, Bocoio, Benguela

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 95. Formação em Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 96. Formação em Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 97. Formação em Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 98. Conservas produzidas durante a formação em Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 99. Formação em Monte Belo, Bocoio, Benguela.



Figura 100. Presença da direção do DIFAMU em Monte Belo, Bocoio, Benguela.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 101. Formação em Chitembo, Bié.



Figura 102. Formação em Chitembo, Bié Seminário.



Figura 103. Conservas produzidas durante a formação no Chitembo, Bié.



Figura 104. Entrega dos certificados aos participantes no Chitembo, Bié.



Figura 105. Cerimônia de encerramento da formação no Chitembo, Bié.



Figura 106. Escolha do local para sede da cooperativa. Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 107. Local para sede da cooperativa. Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 108. Formação na Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.

Nome/Quem responsável	Descrição de ação a ser realizada	Ocasão	Assinatura
Abel Vitala Congo	Apresentação do Estatuto do Cooperativo	15/11/14	Abel Vitala Congo
Isilda Assis	2. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Rita Nabel
Maria Luísa Basílio	3. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Maria Luísa Basílio
Isilda Assis	4. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Isilda Assis
Maria Luísa Basílio	5. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Maria Luísa Basílio
Isilda Assis	6. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Isilda Assis
Maria Luísa Basílio	7. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Maria Luísa Basílio
Isilda Assis	8. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Isilda Assis
Maria Luísa Basílio	9. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Maria Luísa Basílio
Isilda Assis	10. Legalizar o terreno para a produção	20/11/14	Isilda Assis

Figura 109. Círculo de Compromissos, Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 110. Equipa do Círculo de Compromissos, Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 111. Formação na Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 112. Formação na Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 113. Entrega de certificados na Comuna Das Neves, Humpata, Huíla.



Figura 114. Formação na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 115. Oficina de produção de sabão na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 116. Formação na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 117. Conserva de abacaxi com canela na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 118. Apoio das autoridades locais, Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 119. Pisando a quizaca para conserva na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 120. Conserva de quizaca na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 121. Conservas produzidas durante a formação na Comuna de Mufuma, Kiwaba Nzogi, Malanje.



Figura 122. Local da formação em Massangano, Cuanza Norte.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 123. Formação em Massangano, Cuanza Norte.



Figura 124. Apoio das autoridades locais, Zâmbia, Sumbe, Cuanza Sul.



Figura 125. Formação na Zâmbia, Sumbe, Cuanza Sul.



Figura 126. Oficina de criação do rótulo para os produtos da cooperativa na Zâmbia, Sumbe, Cuanza Sul.



Figura 127. Terreno destinado para a sede da cooperativa na Zâmbia, Sumbe, Cuanza Sul.



Figura 128. Confraternização com a autoridade tradicional na Zâmbia, Sumbe, Cuanza Sul.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA



Figura 129. Formação em Mbanza Congo, Zaire.



Figura 130. Apoio local na província do Zaire.



Figura 131. Apoio logístico local em Mpala, Noqui, Zaire.



Figura 132. Local da formação em Mpala, Noqui, Zaire.



Figura 133. Formação em Mpala, Noqui, Zaire.



Figura 134. Produção de sabão durante a oficina em Mpala, Noqui, Zaire.

DEZ ANOS: CRÔNICAS DE PROJECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS
QUE TRANSFORMAM VIDAS EM ANGOLA, ÁFRICA

República de Angola
Ministério do Género, Promoção da Mulher
Direcção Nacional para o Desenvolvimento Comunitário
Produção de Sementes e Compostos, e Produção de Sabão

Círculo de Compromissos dos Participantes do Programa de Apoio à Mulher Rural - Projecto 60 Compostos e Sabão

Município: Noqui Comunidade: Mpala
Responsável pelo Círculo de Compromissos de: Suzana Lubagadisa

N.º	Nome/Quem responsabiliza	Descrição do acto a ser realizado	Quando	Assinatura
01	Lurdego Atumba	Localizar um terreno	até 20/02/15	Atumba
02	Maria Florinda	à beira da estrada	até 20/02/15	Florinda
03	Albertina Ecco	asfaltada, medindo	até 20/02/15	Ecco
04	Julita Lando	100x100m, e que	até 20/02/15	Lando
05	Maria Luís	passa água potável	até 20/02/15	Luís
06	NSani Lusala	Até fevereiro de 2015.	até 20/02/15	Lusala
07	Maria NSamo		até 20/02/15	NSamo
08	Lemso Lubagadisa		até 20/02/15	Lubagadisa
09	Victor Miguel		até 20/02/15	Miguel
10	Garcia Kanga		até 20/02/15	Kanga

Impressão em 10/29/14 11:28
Arquivo Formulário do M0419 - Círculo e Sabão - 21/30/2014 - 2029
10.29.2014 11:41

Figura 135. Produção Círculo de Compromissos da cooperativa de Mpala, Noqui, Zaire.



Figura 136. Equipa responsável pelo Círculo de Compromissos em Mpala, Noqui, Zaire.

ANEXOS

Anexo I - Bié: Mulheres do Chitembo em formação sobre produção de mel e sabão

30 Setembro de 2014 | 10h55 - Actualizado em 30 Setembro de 2014 | 10h55

“Chitembo- Oitenta mulheres participam desde hoje, terça-feira, no seminário metodológico para o fomento da produção de mel, sabão e conservas, no município do Chitembo, 150 quilómetros ao sul da cidade do Cuito, província do Bié.

Durante cinco dias, os formandos estão ser munidos com conhecimentos relacionados com cuidados a ter com as abelhas, fase reprodutiva das abelhas, conservação do mel e sua importância no organismo humano, recolha de produtos locais para produção sabão, formas de conservação do sabão entre outros.

Na abertura, a directora do Gabinete do Estudo Planeamento Estatística da Província do Bié, Deolinda Belvina Gonçalves, frisou que a formação vai ajudar na melhoria da produção, promover o bom ambiente nas famílias, bem como contribuir na criação de melhores condições de vida da mulher rural.

A formação, segundo a responsável, vai ainda permitir que o governo e parceiros sociais elaborem um plano de desenvolvimento social na província do Bié e não só, de fomenta a actividade agrícolas, produção de mel, sabão e conservas, com o intuito de melhorar a situação socioeconómica das famílias, mormente lideradas por mulheres.

Seminário do género, segundo a fonte, foi realizado nas províncias da Huíla, Cuanza Sul, Cuando Cubango, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Uíge e Zaire”.

Fonte: http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2014/8/40/Bie-Mulheres-Chitembo-formacao-sobre-producao-mel-sabao,538e31e6-e2e2-44e9-904d-28f8b2d9b1e9.html

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo II - Benguela: PAMR forma 75 mulheres em artes e ofícios no Monte-Belo

21 Novembro de 2014 | 15h11 - Actualizado em 21 Novembro de 2014 | 15h10.

“Bocoio - Setenta e cinco mulheres da comuna de Monte-Belo, 31 quilómetros da sede municipal do Bocoio, província de Benguela, participaram num curso de artes e ofícios, no âmbito do Programa de Apoio à Mulher Rural (PAMR), criado pelo governo angolano.

A formação, que teve a duração de cinco dias, foi promovida pela direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher e visou capacitar as mulheres sobre técnicas tradicionais e manuais de fabrico de sabão, conserva de mamão, abacaxi e massa de tomate, utilizando produtos locais cultiváveis.

Em declaração à Angop, a chefe de secção da Família e Promoção da Mulher no Bocoio, Fátima José, afirmou que as formandas apreenderam ainda técnicas de fabrico de sumo caseiro de abacaxi, mamão verde e banana.

Entretanto, foi criada hoje, sexta-feira, na comuna de Monte-Belo, uma cooperativa que integram as 75 mulheres formadas em arte e ofícios, dirigida por Beatriz Naquinda Caetano, presidente da mesa da assembleia, coadjuvada por Palmira Água, secretária geral e Josefa Domingas, dinamizadora da mulher rural.

Soube-se que, com a criação desta cooperativa agro-pecuária de mulheres rurais, prevê-se até no próximo ano a montagem de uma indústria agro-frutícola, com vista a exploração das frutas e hortícolas produzidas na comuna de Monte-Belo e aldeias arredores.

O coordenador da acção formativa, Silmo Schüller, de nacionalidade brasileira, deu a conhecer que esta é a segunda fase de formação, cuja primeira decorreu de 15 a 19 de Setembro do ano em curso, onde foram formadas 55 mulheres.

Já a administradora adjunta do Monte-Belo, Josefa Domingas, ao falar em nome das formandas, manifestou-se satisfeita pelo facto de o governo da Província de Benguela escolher a comuna para acolher este projecto de impacto económico e social e exprimiu o gesto de agradecimento aos formadores brasileiros, que tanto se empenharam.

Ao encerrar a acção formativa, a directora provincial da Família e Promoção da Mulher em Benguela, Maria do Céu, explicou que o projecto, de criar a cooperativa agro-pecuária e a montagem de uma micro indústria de sumo e conservas de bananas, abacaxi, mamão, abóbora e o fabrico de sabão caseiro na comuna de Monte-Belo, é o resultado do fórum nacional de auscultação da mulher rural, dirigida pelo titular do poder executivo, José Eduardo dos Santos”.

Fonte: http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2014/10/47/Benguela-PAMR-forma-mulheres-artes-oficios-Monte-Belo,c336713b-881c-4d28-862b-34fab0dc24f3.html

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo III - Bié: Chinguar vai fomentar apicultura e produção do sabão

23 Outubro de 2014 | 15h20 - Actualizado em 23 Outubro de 2014 | 16h09

“Chinguar- O município do Chinguar, 75 quilómetros a oeste da cidade do Cuito, província do Bié, vai implementar, ainda este ano, o fomento da apicultura e produção do sabão.

Em declarações hoje, quinta-feira, à Angop, o responsável do projecto, Silmo Schüler, sublinhou que neste momento realiza-se o levantamento de cidadãos com conhecimentos de apicultura e produção de sabão, de modos a serem capacitados e fomentar a actividade na região.

Silmo Schüler sublinhou ainda que os beneficiários serão formados em matérias relacionadas com cuidados a ter com as abelhas, fase reprodutiva das abelhas, conservação do mel e sua importância, recolha de produtos locais para a produção de sabão, bem como as formas de preservação.

Projecto de género, segundo o responsável, já arrancou nas provinciais da Huíla, Cuanza Sul, Cuando Cubango, Lundas Norte e Sul, Moxico, Uíge e Zaire.

Informou que o projecto tem a parceria dos sectores da agricultura e desenvolvimento rural, comércio, hotelaria e turismo, saúde, família e promoção da mulher, entre outros.

Oitenta mulheres participaram em Setembro deste ano no seminário metodológico para o fomento da produção de mel, sabão e conservas, no município do Chitembo, 150 quilómetros ao sul da cidade do Cuito, província do Bié”.

Fonte: http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2014/9/43/Bie-Chinguar-vai-fomentar-apicultura-producao-sabao.0878207f-db95-4382-8a89-a9b3445542fb.html

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo IV - Cuanza Sul: Mulheres rurais aprendem produção do sabão no Mussende

18 Outubro de 2014 | 16h00 - Actualizado em 18 Outubro de 2014 | 15h50

“Mussende - Pelo menos 50 mulheres rurais do município do Mussende, província do Cuanza Sul, estão a receber formação sobre o fomento da apicultura e produção de sabão, no âmbito do Programa de Combate à Fome e à Pobreza.

Iniciado sexta-feira e com duração de cinco dias, a actividade está a ser orientada por especialistas brasileiros e nela as participantes apreendem técnicas de como produzir o sabão a partir da cera de mel, bem como colocação de colmeias, visando a produção do mel.

Em declarações à Angop, a responsável da secção municipal da família e promoção da mulher, Débora Manuel, realçou a importância do combate à pobreza no seio das famílias rurais.

“Esta é uma das ferramentas que se prende com a formação da mulher rural e estamos certos de que bem apreendidas as técnicas elas criarão os seus negócios,” rematou.

A formação conta com duas fases: a primeira inclui teorias e a segunda será prática, com vista a conferir uma maior sustentabilidade às técnicas de produção do mel e sabão.

Débora Manuel adiantou que foram já colocadas três colmeias, que servirá de material para a formação”.

Fonte: http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2014/9/42/Cuanza-Sul-Mulheres-rurais-aprendem-producao-sabao-Mussende,e72cc742-2c80-401c-9fe3-42392da2a431.html

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo V - Zaire: Peasants enhance Knowledge about Beekeeping

- August 26, 2014
- Leave a comment
- 155 Views

“Mbanza Congo – The production and marketing of honey, pollen and royal jelly has gathered together since Monday August 25th, in Mbanza Congo (Zaire Province), 46 farmers of the six municipalities of the province, in a formation which aims to enhance the art of bee husbandry for commercial purposes. It is a seven-day-long training, promoted by the Ministry of Family and Promotion of Women, in partnership with the Angolan law firm “Kapilongo”, specializing in consulting in the area of agro-industry.

In statements to the press, the General Manager of the Kapilongo company, Silmo Schüler, reported that training is part of a mid-term project which aims to empower the country’s peasants in income-generating activities for their families’ self-sustenance. This project, according to Schuler, plans, as a first step, to grant training to peasants and, in the second phase, to involve them in practical activities of cultivation.

He pointed out that from the formation, which will cover about 1,600 peasants in three years, two communities in the Zaire province will be identified for the installation of two agro-industrial units for the production of honey and canned fruits. He pointed out that of the approximately 1,600 thousand peasants to be covered in three years, 80 percent were women from rural areas”.

Source: Angop

Fonte: <http://www.angolatradeusa.org/zaire-peasants-enhance-knowledge-about-beekeeping/>

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo VI - Bens alimentares são produzidos em Mbanza Congo

Criada: **Sexta-feira, 29 de Agosto de 2014**, arquiva em [geral](#)

“Um projecto agro-industrial para a montagem de pequenas unidades de produção de sabão, mel e compotas foi ontem apresentado, em Mbanza Congo, pelo Governo Provincial do Zaire e Ministério da Família e Promoção da Mulher.

A decisão da montagem das unidades de produção está entre as políticas de apoio à mulher rural, disse o coordenador do projecto naquela província, Silmo Schüller, que prometeu aos beneficiários utensílios de trabalho. Um grupo de 40 pessoas participa num curso de aperfeiçoamento de conhecimentos e técnicas de produção de sabão, compotas e criação de abelhas. O programa inclui o fabrico de sabão a partir de fuba de bombo e de óleo de palma, produtos abundantes no Zaire, de compotas de pêssego e ananás, bem como de quizaca, afirmou Silmo Schüller. O coordenador do programa lembrou que há lojas a vender quizaca feita na Tailândia, “realidade que pode ser alterada com a aplicação de projectos do género” do que foi agora apresentado. O projecto, disse, é executado em três fases, a última das quais inclui a instalação de duas fábricas em Mbanza Congo, uma de produção e embalagem de mel e outra de compotas. A directora provincial da Família e Promoção da Mulher no Zaire, Isabel Lukenia, considerou a mulher rural como um pilar importante no desenvolvimento das comunidades”.

Fonte: <http://www.angola24.net/ver-noticia/bens-alimentares-sao-produzidos-em-mbanza-congo->

Consultado em: 08 de Setembro de 2014.

Anexo VII – Mulheres no meio rural aprendem a fazer sabão

JORNAL DE ANGOLA • Sexta-feira, 17 de Outubro de 2014

|PROVÍNCIAS|39

SIDA NA LUNDA SUL

Baixam casos de contágio do vírus

JOÃO SALVO | Saurimo

Os casos de infeções pelo vírus do VIH-Sida conheceram uma redução significativa nos primeiros sete meses do ano na Lunda Sul, com um registo de 611 diagnósticos positivos, segundo dados do Centro de Aconselhamento e Testagem Voluntária (CATV).

Os dados apresentados pelo chefe do CATV em Saurimo, Joaquim Paulo Messene, mostram que no mesmo período do ano anterior a instituição registou cerca de mil casos positivos.

A baixa de casos é reflexo da intensificação das campanhas de sensibilização no seio das comunidades, o que vem contribuindo para que as pessoas tomem consciência dos riscos da doença.

O chefe do CATV disse que há uma maior valorização do impacto do Programa de Aceleração de Combate ao Sida (PAC/VIH), que perspectiva uma redução para zero do índice de novas infeções e anular a estigmatização de pessoas portadoras do vírus, até 2015.

O sucesso projectado nesta empreitada começou com a expansão de serviços no interior da província, o que motivou as pessoas a aderirem aos testes e às



Várias campanhas são realizadas na província para combater a propagação da doença

sessões de educação sanitária das comunidades. A realidade provou que o interesse na procura dos serviços de testagem destaca as mulheres grávidas.

Estas, quando detetadas com o vírus, começam o tratamento durante a gestação e no momento de parto faz-se o corte vertical a fim de impedir o contágio do bebé. A província da Lunda Sul dispõe de centros de referência, equipados com

tecnologia moderna, como os aparelhos de CD4. O chefe de departamento de Inspeção de Trabalho, afecto à Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Abel Fidel, disse que a prevenção contra a estigmatização de trabalhadores sepositivos engloba a realização de campanhas pedagógicas junto das empresas, para salvaguardar os preceitos inscritos na Lei Geral de Trabalho.

CUANDO CUBANGO

Mulheres do meio rural aprendem a fazer sabão

CARLOS PAULINO | Canhongo

Um grupo de 30 mulheres da aldeia do Canhongo está inserido num projecto-piloto de produção de sabão, no quadro do programa do Executivo de apoio à mulher rural.

Para tal, participaram numa formação de cinco dias sobre as técnicas de produção manual de sabão, uma acção promovida pela Organização Não-Governamental Kapilongo, em coordenação com o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MINFAMU).

O sabão, ao qual foi dado o nome de "Kapilongo", é produzido com fuba de milho, óleo de palma, soda e água quente. Estes produtos são misturados numa bacia ou em outro recipiente durante uma hora e depois é deixado 24 horas em repouso, para o sabão endurecer para poder ser usado.

A directora provincial da Família e Promoção da Mulher, Florinda Katongo, disse que esta iniciativa é um valor acrescentado e um motor para o desenvolvimento económico e social das mulheres rurais, que considerou de verdadeiras batalhadoras. O fabrico do detergente vai permitir

às mulheres angariarem fundos para o sustento das famílias e garantir higiene aos filhos. Por este facto, a directora da Família e Promoção da Mulher garantiu que este projecto vai abranger os nove municípios da província do Cuando Cubango. A promoção de um desenvolvimento real no campo depende, sobretudo, da capacidade de dotar as populações de conhecimentos básicos que permitam compreender as tecnologias e as técnicas de produção mais avançadas, e garantir o acesso à alfabetização e à escolarização, para elas serem mais independentes na sua forma de pensar e de agir, realçou Florinda Katongo.



Sabão é produzido com óleo de palma

9 SOBRE OS AUTORES



Silmo Schüler, graduado em Ciências Físicas e Biológicas com habilitação em Física pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (1986), pós-graduado em Tecnologia dos Alimentos pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (1994); mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em 2000, doutorando em Tecnologia Ambiental – Gestão e Manejo de Recursos Naturais (UNISC). Consultor no Brasil e no continente africano, com ênfase em educação, agroindústria e tecnologia ambiental no combate à fome e à pobreza.



Nilmar Azevedo de Melo, Biólogo formado pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em 2010. Mestre e Doutor em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em 2021. Pós-graduação em Docência na Educação Profissional pela Faculdade Dom Alberto (2022). Especialista na área de Gestão e Licenciamento Ambiental, atuando em projectos de monitoramento e resgate de fauna e estudos florestais. Consultor no Brasil e em Angola em projectos de Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Hídricos, Gestão Rural e Educação Ambiental.



Eduardo Alcayaga Lobo, Biólogo formado pela Universidade de Chile em 1982. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil, e Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de Ciências Marinhas e Tecnologia de Tóquio, Japão (1995). Em 2000 realizou seu pós-doutorado na área de “Controle da Contaminação Ambiental” no Instituto Nacional de Recursos Ambientais, Tsukuba, Japão. Atualmente é Professor Titular e pesquisador do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS, e desde 2005 atua como docente, pesquisador e orientador no Programa em Tecnologia Ambiental (Mestrado e Doutorado).

Este livro objectiva discutir o papel da agroindustrialização enquanto estratégia de diversificação dos meios de vida na agricultura familiar de Angola, e seu potencial quanto à internalização de recursos produtivos e criação de redes de comercialização alternativas. Os resultados apontam para a competência das agroindústrias familiares na construção de trajetórias mais autónomas de desenvolvimento rural, demonstrando que os agricultores são hábeis para articular múltiplas actividades e meios que lhes permitem enfrentar contextos de crescente vulnerabilidade económica, social e ambiental em Angola.

